

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

DANIELA BOACIK

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS: UM ESTUDO DOS TRABALHOS
ACADÊMICOS DESENVOLVIDOS NO BRASIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2018

DANIELA BOACIK

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS: UM ESTUDO DOS TRABALHOS
ACADÊMICOS DESENVOLVIDOS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de TCC II, do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Pato Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português/Inglês.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Franciele Clara Peloso

PATO BRANCO
2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **DANIELA BOACIK**

Título: **Tertúlias Literárias Dialógicas: um estudo dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no Brasil.**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 19 / 06 / 2018, pela comissão julgadora:

Prof.ª Dra. Franciele Clara Peloso – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Dra. Mariese Ribas Stankiewicz – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
SIAPE: 2079/16
Coord. do Curso de Licenciatura
em Letras - Português/Inglês
Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier
Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir viver todas as oportunidades que me fizeram crescer como ser humano e por iluminar sempre o meu caminho.

Agradeço a minha família, por me apoiar em todos os momentos da minha vida, sendo eles bons e ruins, e que me incentivaram desde cedo a realizar o meu sonho, sempre me encorajando a estudar e me dedicar ao máximo para conseguir passar por todas as dificuldades encontradas no caminho. Agradeço ao apoio em realizar o curso que tanto almejava e assim poder seguir na carreira que sempre admirei, que é ser educador.

Aos meus queridos amigos e colegas, pela convivência e incentivo em momentos de incertezas, que com muita amizade, bons risos e conselhos sonharam esse sonho junto comigo e me ajudaram a realizá-lo.

Aos meus professores que durante esses anos de caminhada acadêmica, contribuíram com o meu aprendizado e crescimento tanto profissional como humanístico, compartilhando seus conhecimentos.

Agradeço em especial à minha orientadora professora Franciele Clara Peloso, por toda sua dedicação, paciência, amizade e responsabilidade, em que depositou sua confiança no meu trabalho e pôde contribuir para que uma etapa da minha vida pudesse findar.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(FREIRE, 1996, p. 12)

RESUMO

BOACIK, Daniela. **Tertúlias Literárias Dialógicas: um estudo dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no Brasil**. 2018. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco – PR.

Este estudo tem por objetivo apresentar os estudos que abordam a prática da Tertúlia Literária Dialógica. Nesse sentido, optamos em examinar as diversas produções acadêmicas sobre Tertúlia Literária Dialógica realizadas no Brasil. A escolha deu-se pelo fato, de ser um tema inovador, mas pouco estudado e posto em prática, visto que a leitura desempenha um papel fundamental na vida e formação das crianças, como também para toda sociedade. Primeiramente, apresenta-se um breve estudo sobre a relevância da leitura, desde a infância, do incentivo dos pais e pessoas próximas, dos professores e da escola, bem como dos métodos que podem ser utilizados para promover o gosto pela leitura. Em seguida, é realizado um apanhado sobre os artigos do tema relacionado, selecionados para a análise e detalhados em um quadro. E por fim, são apresentados os artigos analisados, expondo os pontos positivos e negativos encontrados, e como a prática dessa atividade pode ser considerada um avanço na prática pedagógica dentro da sala de aula. Essa pesquisa desenvolveu-se por meio, de um estudo de artigos eletrônicos, tendo como principais autores: DALL'ALBA (2002), FLECHA (1997), FREIRE (1989), FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO (2011), GIL (1999), SILVA (1993), entre outros. Averiguou-se que são muitos os elementos transformadores que podem ser praticados com essa atividade, e a partir disso, como é possível modificar as ações do pensar e agir com outras pessoas, bem como a mudança, o entendimento e a interpretação das histórias contidas nos livros.

Palavras – chave: Leitura, Literatura Clássica Universal, Tertúlia Literária Dialógica.

ABSTRACT

BOACIK, Daniela. **Literary Dialogical Tertúlias**: a study of the academic researches produced in Brazil. 2018. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco – PR.

This study aims to present the studies that address the literary dialogical Tertúlia. We opted to examine the many academic productions about the literary dialogical Tertúlia that were produced in Brazil. The choice was made by the fact that this is an innovating theme, but not extensively studied and implemented, since the reading practice plays a leading role in life and formation of children, as also in society. First, we introduced a brief study on the relevance of reading since childhood, the encouragement from parents and the people that are close, the teacher and the school, along with the methods that can be used to promote a liking for the reading. Subsequently, we put together many articles that are related to the related theme, selected for the analysis and so happens the breakdown of each in a frame. Lastly, the articles analyzed are presented, exposing the positive and negatives, as well as how the practice of this activity can be considered an advancement in the pedagogical practice inside the classroom. This research was developed within the study of electronic articles, from which the main authors were: DALL'ALBA (2002), FLECHA (1997), FREIRE (1989), FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO (2011), GIL (1999), SILVA (1993), amongst others. It was determined that there are many transforming elements that can be put to practice with this activity and, from that, it is possible to modify the thinking and actions with other people, as well as the changing and the interpretation of the stories found within the books.

Keywords: Reading, Universal Classical Literature, Literary Dialogical Tertúlias.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DIFERENCIAÇÃO DE CONCEITOS PARA COMPREENDER A PRÁTICA DA TERTÚLIA.....	21
QUADRO 2: SISTEMATIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE	29
QUADRO 3: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DA PROFESSORA DA SALA A.....	45
QUADRO 4: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DAS CRIANÇAS DA SALA A.....	46
QUADRO 5: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DA PRÁTICA DE TERTÚLIA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA	47
QUADRO 6: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DA PROFESSORA DA SALA B.....	47
QUADRO 7: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DAS CRIANÇAS DA SALA B.....	48
QUADRO 8: ELEMENTOS TRANSFORMADORES E OBSTACULIZADORES DA PRÁTICA DE TERTÚLIA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA	49

LISTA DE SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
NIASE	Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa
SCIELO	Scientific Eletronic Library online
TLD	Tertúlia Literária Dialógica
UATI	Universidade Aberta da Terceira Idade
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 LEITURA: ARGUMENTOS DE SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM E PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	14
1.1 SURGIMENTO DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA	17
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS: BUSCA DE ELEMENTOS PARA COMPREENDER AS TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS	25
3 CONCEPÇÕES SOBRE TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA.....	31
3.1 CATEGORIA 1 - O QUE SÃO AS TERTÚLIAS DIÁLOGICAS.....	31
3.2 CATEGORIA 2 - TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: APONTAMENTOS QUE SUGEREM MELHORIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

A leitura entre outras competências dispostas desde a educação básica até a vida adulta se destaca como um instrumento importante para o desenvolvimento da autonomia, do conhecimento de mundo e da criticidade de uma criança. Sendo assim, é imprescindível que as escolas invistam em formação para leitura, para que seja possível construir um processo que possibilite transformar o contexto social em que a criança está inserida.

Sabe-se, a partir de depoimentos e experiências vividas na escola pública que a leitura não é muito valorizada, devido à falta de estrutura e de acervos nas bibliotecas, do grande número de alunos e da demanda de dar conta do conteúdo disposto no livro didático. Por isso, se faz necessário estudar e compreender que a leitura abre portas para o futuro dos alunos e que os professores devem optar por uma nova didática relativa à essa prática.

Sob essa perspectiva, esse trabalho buscou compreender uma prática de leitura que se destaca pelo amplo envolvimento dos alunos e pelos pontos positivos que ela proporciona na construção do conhecimento. Para tanto, objetivamos compreender o que são as Tertúlias literárias dialógicas e como elas podem se constituir em um instrumento pedagógico nas salas de aulas.

O significado do termo Tertúlia, de maneira geral, está relacionado ao agrupamento de pessoas. Sob essa perspectiva, as reuniões e encontros realizados por um grupo de pessoas, para convivência e diversão, levou ao interesse de estudos para utilizar essa técnica como forma de aumentar o gosto pela leitura de indivíduos, que, acostumados com uma forma de ler considerada tradicional viram nessa prática uma oportunidade de um aprendizado mais amplo e concreto.

Alguns sinônimos de Tertúlia segundo o dicionário Aurélio online são: reunião familiar, assembleia literária, agrupamento de amigos. Ou seja, na Tertúlia Literária Dialógica verificamos que esse aspecto é adquirido e seguido em forma de diálogo, favorecendo as opiniões e estimulando a fala bem como interiorizando diversas opiniões expostas, como também o respeito ao aceitar que existem várias opiniões e que todas são consideradas corretas, pois não busca-se encontrar uma resposta concreta para a interpretação, sendo assim, cada um tem seu conhecimento de mundo e pensa de uma forma, favorecendo a aprendizagem de todos. Nessa troca de

opiniões há uma riqueza bastante significativa, pois o conhecimento de cada um vai aumentando a cada nova opinião interiorizada, possibilitando a expansão do conhecimento e reconhecendo que podem haver várias possibilidades para um mesmo conceito.

Segundo Luiz e Sista (2013, p. 173) a dinâmica da Tertúlia Dialógica permite a inclusão e estimula as regras de boa convivência. Trabalha no sentido do respeito pela opinião, erros e acertos do outro, e assim oportuniza vivenciar uma prática de leitura e interpretação que vai além do modelo básico que é ensinado nas escolas há bastante tempo. Com efeito, podemos afirmar que a Tertúlia Literária Dialógica representa um avanço na educação se utilizada pelos professores em toda rede escolar, pois garante um aprendizado mais profundo e auxilia na comunicação entre os alunos.

Alguns estudos sobre essa prática estão sendo desenvolvidos na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Professores e alunos estão aplicando essa prática em salas de aula, com crianças, jovens, adultos e idosos. Nesses artigos são contemplados o conceito de Tertúlia, como essa prática é realizada, e relatos das experiências vividas pelos participantes, professores e por alguns autores que estiveram fazendo papel de mediador dessa atividade. Professores como Roseli Rodrigues de Mello desempenha um estudo mais aprofundado em torno dessa prática, e alguns estudantes como Vanessa Cristina Giroto, Paulo Bento, Adriana M. Bogado, Rianne S. Luiz, Heloisa C. Sista entre outros, estão levando essa prática para dentro das salas de aula, incentivando e mostrando que é possível introduzir novos métodos.

Dessa forma, o presente estudo possui o objetivo de analisar trabalhos acadêmicos, em que haja estudos sobre a prática da Tertúlia Literária Dialógica, identificando a sua origem, como se desenvolveu e a importância de uma prática de leitura que difere das demais. São vários os artigos que retratam os pontos positivos dessa experiência, porém, para a realização desse trabalho, fez-se uso somente de 19 artigos. Em seguida, categorias foram determinadas para que a análise pudesse ser desenvolvida, sendo elas: o conceito de Tertúlia e quais apontamentos sugerem melhorias nas práticas pedagógicas de leitura, por meio do relato de experiências dessa atividade, vividas tanto em sala de aula como em grupos em outro contexto.

O trabalho foi organizado em três capítulos para a melhor compreensão dos pontos analisados. O primeiro capítulo, contempla a importância da leitura para a

aprendizagem e para o desenvolvimento social, visto que o ato de ler se faz necessária desde criança, sendo estimulado primeiramente em casa e na sequência pela escola. Após, é feita uma contextualização sobre a Tertúlia Dialógica, desde sua origem, a prática no Brasil e como deve ser trabalhada essa atividade para ser considerada uma Tertúlia Literária Dialógica.

No segundo capítulo, apresentamos os materiais utilizados para o estudo desse trabalho. Abordando a origem dos textos, seus objetivos, quais elementos encontrados nos textos irão ser contemplados no capítulo de análise.

O terceiro e último capítulo, traz as reflexões decorrentes da análise realizada. Nela, será elencado o conceito de Tertúlia Literária Dialógica que cada artigo aborda, e por fim, mostrar em forma de relato de experiência quais os apontamentos que sugerem melhorias na prática de leitura, visto que é uma atividade que se diferencia das demais.

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de artigos eletrônicos, porém, contou com o apoio de livros bibliográficos e eletrônicos. Alguns autores fizeram parte da referência, tais como: DALL'ALBA (2002), FLECHA (1997), FREIRE (1989), FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO (2011), GIL (1999), SILVA (1993), entre outros.

Destaca-se a importância dessa temática, visto que é uma prática de leitura relativamente nova. Porém, a leitura está presente em nossa vida todos os dias. Para tanto, compreender as possibilidades de práticas de leitura nos auxilia no processo de levar métodos diferentes para dentro da sala de aula e modificar o pensar e agir de quem está praticando, ação que conseqüentemente irá modificar o entorno social, contribuindo para uma sociedade mais leitora e crítica.

1 LEITURA: ARGUMENTOS DE SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM E PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Ler é uma palavra tão pequena, mas de grande sentido e que causa notáveis transformações na vida de quem pratica a leitura. Ler é algo mágico, que nos mostra uma visão de mundo totalmente diferente daquela em que estamos acostumados a viver, a leitura nos liberta, nos faz viajar, nos coloca em situações que nos causa incômodo, raiva, vontade de mudar a realidade, mas também nos causa prazer, alegrias, esperança, dentre outros tantos sentimentos.

De acordo com Dall'Alba (2002), o ato de ler está diretamente ligado ao ato de exercer o poder. A leitura possibilita acesso ao conhecimento, o que permite a seleção de informações. É através da leitura que selecionamos as informações nos dadas como verdades, como um fato criado por aqueles que detêm o poder, de nos colocar numa situação de submissão em relação àquela informação. O autor defende que somente com a leitura crítica e diária é que teremos o poder de escolha, pois adquirimos um conhecimento vasto e com diversas opiniões sobre determinados assuntos, possibilita a nossa conscientização, interiorização e com isso a atuação e transformação social do lugar onde moramos, desconstruindo a ideia de que somos manipulados por aqueles que criam e despejam uma verdade para seguirmos quem vai contra os valores e princípios morais de todo e qualquer cidadão.

Ainda segundo o mesmo autor,

A leitura é importante à medida que liberta o leitor das amarras da ignorância, não a ignorância do pobre, que a tem como impedimento por falta de acesso a alguma informação, mas a ignorância do desconhecimento do pensado, do feito sob a luz da curiosidade mais simples e que pode resultar em grande libertação da alma humana. E digo luz, não à maneira iluminista, mas luz à maneira moderna, que esclarece e edifica. DALL'ALBA (2002, p. 54/55)

Partimos do princípio de que a leitura nos transforma e nos edifica. Por meio dela podemos estimular nossa capacidade crítica e ver o mundo de outra forma. Segundo Dall'Alba (2002) a leitura é um instrumento substancial para o conhecimento da linguagem, das pessoas e do mundo. Também é capaz de modificar o mundo de forma a torná-lo mais compreensível.

Com efeito, afirmamos que a escola, dentre outros espaços, também deve ser lugar de incentivo à leitura, pois é para alguns alunos o único lugar de contato com os

livros. Por isso ela não deve cortar/podar a vontade que alguns alunos têm de ler, e sim de incentivar através da disponibilização de diversos livros impressos de maneira criativa, para que o aluno se sinta motivado a ler, seja pela história, capa, ou pelos efeitos que o livro traz, o importante é deixar o aluno pegar, sentir a emoção de possuir uma história em suas mãos e de saber que é responsável por aquela obra.

Segundo Forteski; Oliveira; Valério (2011, p. 124) “o professor é antes de tudo promotor de leitura e formador de leitores”. Ele desempenha um papel de mediador do conhecimento e para isso, deve estar se aperfeiçoando sempre, com métodos diversificados que agradam os alunos, pois os métodos tradicionais já não satisfazem mais os alunos em diversas questões educacionais. O professor deve incentivar a leitura através de maneiras diferentes, e não somente através da ficha de leitura, em que muitos alunos não leem os livros, apenas retiram da internet o seu resumo. Ele deve mediar os alunos na leitura, promovendo discussões, desafios, valorizando o conhecimento empírico, e acima de tudo, expandindo o conhecimento adquirido, possibilitando o desenvolvimento de “competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais” Forteski; Oliveira; Valério (2011, p. 124). Conforme Freire (1989) o papel docente vai além de socializar o conhecimento, é de alicerçar o desenvolvimento do gosto pela leitura e da construção de seres humanos críticos e motivados a transformar a sociedade onde vivem.

Diversos meios podem ser utilizados para a prática de uma leitura mais prazerosa, que incentive o aluno a ler, a ser um leitor crítico e que estimule os vários sentidos. Como exemplo podemos citar a leitura em ambientes diferentes, maneiras de ler e interpretar com dinâmicas, rodas de leitura compartilhada de um mesmo texto, entre outros, em que a escola passa a ser um “ambiente [...] propício para o hábito da leitura, [...] nos quais a sala de aula deve ser estimulador e o professor o colaborador”. Forteski; Oliveira; Valério (2011, p. 126). Assim, unindo a escola e professores que estejam engajados em uma metodologia que contemple o aprendizado do aluno a partir de uma proposta de educação de qualidade, veremos grandes transformações na educação.

A leitura nos possibilita um conhecimento amplo sobre diversas áreas e segundo Silva (1993, p.31) ela tem várias funções como:

1. A leitura é essencial para qualquer área do conhecimento.
2. A leitura está relacionada ao sucesso acadêmico do indivíduo e diretamente ligada a não evasão escolar.

3. A leitura é um dos principais instrumentos para aproximar o ser humano e diminuir o preconceito.
4. Facilita a aprendizagem e diminui a massificação executada pela televisão.
5. A leitura possibilita diferentes pontos de vista e alarga as experiências das pessoas que aprendem.

É por meio da leitura que nos tornamos cidadãos críticos e comprometidos com a sociedade. Ela nos oferece todo suporte necessário de conhecimento em qualquer área, aumentando as nossas experiências e aprendizagens, fortalecendo as chances de nos tornar indivíduos capazes de ação e reflexão no mundo. Não obstante, a leitura nos aponta vários pontos de vista, e quanto mais o leitor se aproxima dos vastos textos, ele será detentor desse conhecimento, o que diminuirá no seu julgamento e no preconceito com determinados assuntos. Assim, a leitura facilita toda uma aprendizagem cultural e por isso, deve-se investir em práticas de leitura que alcancem todas as suas potencialidades.

Sabemos que a realidade escolar não abrange a leitura de forma concreta. Geralmente fica restrita aos conteúdos dos livros ou de outros materiais didáticos utilizados para a aprendizagem escolar. Alguns professores, tendem a dar mais prioridade a conteúdos já estabelecidos nos livros didáticos, com o intuito de dar conta de todo aquele material, e as vezes, acabam deixando a leitura com menos preferência. Observamos que essa prática não é ideal, pois a leitura é essencial para a aprendizagem dos alunos, e fortalece a interiorização dos conhecimentos de outras matérias. Ademais, a longo prazo será prejudicial, pois os alunos necessitam de leituras que auxiliem a sua caminhada, e ela sendo diminuída no começo de sua escolarização agregará numa possível perda de conhecimentos.

Com base nas afirmações de Freire (1989), outra falha que muitos professores cometem é despejar uma enorme quantidade de leitura de livros em cima dos alunos, como se essa maneira proporcionasse algum resultado positivo. O importante não é a quantidade de livros que leu e sim a qualidade, o conhecimento adquirido e interiorizado, a interpretação e as consequências notórias que sucedeu após a leitura. Os alunos devem começar suas leituras através de textos que os agradem, que tem relação com a sua vida e com o que está acontecendo naquele momento na sociedade, e muitos professores “obrigam” os alunos a lerem em uma semana, por exemplo, tantas páginas de um livro de literatura que muitos nunca tiveram contato, isso faz com que eles se desmotivem e não subtraiam realmente a história, apenas a devorem para dizer que a leram.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. [...] Verdadeiras “lições de leitura” no sentido mais tradicional desta expressão, a que se achavam submetidos em nome de sua formação científica e de que deviam prestar contas através do famoso controle de leitura. [...] A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento dos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. FREIRE (1989, p.12)

Há professores que trabalham o ensino de maneira que não abordam realmente o espírito de leitura, ou seja, apenas cumprem o horário de ida a biblioteca, não dão opiniões ou incentivam os alunos a lerem livros que contemplam assuntos diferentes e até mesmo não possuem uma metodologia que trabalhe dinamicamente a leitura. Isso corrobora criando a ideia de que a leitura não é prazerosa, e que apenas deve-se abordar temas que satisfaçam o conteúdo escolar, favorecendo a nota da escola, e não ao prazer que a leitura proporciona a quem lê pelo gosto que a leitura oferece.

É por isso que a leitura deixou de ser um hábito que causa prazer e passou a ser vista como uma obrigação dentro da escola para passar de ano, pois a fascinação que outros meios oferecem forçou a criança a não gostar tanto de ler, porque uma leitura interpretativa leva tempo, e o movimento da contemporaneidade impõe que tudo seja realizado rapidamente, o que implica no argumento da falta de tempo, por exemplo, para apreciar um bom livro. Nesse sentido, a importância de compreender e disseminar práticas de leitura, tais como as Tertúlias Literárias Dialógicas, que venham a recuperar o hábito da leitura como instrumento de humanização das pessoas é grande.

1.1 SURGIMENTO DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA

As Tertúlias Dialógicas são ações educativas. De acordo com as informações contidas no sítio eletrônico do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASE, elas se constituem na construção de sentido e de conhecimento por meio do diálogo entre todos os participantes da Tertúlia. As Tertúlias Dialógicas têm por base os princípios da aprendizagem dialógica, e são desenvolvidas a partir das melhores

criações da humanidade, em diferentes campos. Esses diferentes campos são: a Tertúlia Literária Dialógica, a Tertúlia Dialógica Musical, a Tertúlia Dialógica de Artes, a Tertúlia Dialógica de Matemática, a Tertúlia Dialógica Científica, entre outros.

Segundo Ito; Camargo (2016, p.1479), a Tertúlia Literária Dialógica surgiu como uma atividade

[...] educativa e não-formal na escola de pessoas adultas “La Verneda de San Marti” (Barcelona/Espanha), no ano de 1978. Tal escola surgiu num contexto de pós-ditadura e como nos conta Flecha e Mello (2005, p.29), ‘pessoas do bairro invadiram um antigo prédio e ali fundaram a escola que, com educadoras e educadores progressistas, constitui-se num espaço de democracia deliberativa’. Foi, portanto, num contexto de transição democrática na qual se lutava por um modelo mais democrático e alternativo de educação de pessoas adultas, que a atividade foi criada e inspirada nas iniciativas educativas libertárias que cresciam rapidamente na Espanha.

Foi na Espanha que essa prática, específica para a literatura, começou a ser melhor desenvolvida, a partir do encontro de pessoas para discutirem, debaterem ou trocarem informações de interesse próprio ou social. Esse estilo espanhol ficou vigente até meados do século XX, e as pessoas que compunham essas discussões eram conhecidas como “especialistas”, por lerem e interpretarem os livros tidos como clássicos.

Na origem das Tertúlias, na Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda de Sant Martí, em Barcelona/Espanha, pessoas que estavam aprendendo a ler e a escrever, ou que se firmavam neste processo, aceitaram o desafio de quebrar um muro cultural, colocado pelo discurso dominante a respeito de que a Literatura Universal só pode ser lida e entendida por quem teve longa formação acadêmica. (MELLO et al., 2004, s/p)

Antes mesmo de ser desenvolvida, havia muito preconceito por meio de pessoas letradas e até mesmo de quem não tinha o hábito da leitura, de que ler os clássicos não pertencia aos que não possuíam alguma instrução, pois somente quem possuísse alguma formação poderia interpretar e entender os clássicos.

No Brasil, a Tertúlia Literária Dialógica é desenvolvida a datar do ano 2000, com estudos e aplicações, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e na Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) que é uma extensão dentro dessa Universidade Federal, porém ainda não é um projeto adotado vastamente, devido à ausência de conhecimento dessa prática.

Foi por essa necessidade de mudança na educação de jovens e adultos que a Tertúlia Literária Dialógica foi criada. Sendo assim, a Tertúlia Literária Dialógica é uma

atividade cultural e educativa e se desenvolve por meio da leitura dos clássicos universais e tem por base teórico-metodológica o conceito de Aprendizagem Dialógica. Essa aprendizagem dialógica apresenta os seguintes princípios que fundamentam a Tertúlia Literária Dialógica: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, solidariedade, criação de sentido e a igualdade de diferenças. Vejamos o que cada princípio fornece para que atividade possa se manter como atividade dialógica:

- Diálogo igualitário: o dialógico só se torna igualitário quando se consideram todas as diferentes argumentações e não apenas a posição de poder de quem pronuncia.

- Inteligência cultural: todas as pessoas detêm uma inteligência cultural devido ao seu contexto social, com isso, cada indivíduo tem capacidade de transmitir seus conhecimentos a outros contextos e devem ter a oportunidade de expressá-los.

- Transformação: segundo Ito; Camargo (2016, p.1480), o princípio de transformação de acordo com a aprendizagem dialógica “demonstra modificações profundas nas relações familiares, pessoais e profissionais”. Por isso, a relação entre as pessoas, se transforma a partir do momento em que elas aceitam as diferenças e possam refletir sobre as diversas opiniões, respeitando cada indivíduo e seus conhecimentos.

- Dimensão Instrumental: conforme Ito; Camargo (2016, p.1480), a “Aprendizagem Dialógica intensifica e aprofunda a aprendizagem instrumental, entendendo que todas as pessoas têm o direito de aprender os conteúdos socialmente estabelecidos”. Ou seja, é o acesso ao conhecimento, que irá garantir a aprendizagem e o poder de transformar e agir na sociedade.

- Criação de Sentido: nesse princípio, por meio do diálogo, é possível que as pessoas criem um sentido e voltem a sonhar e agir por si mesmas, dando propósito a própria vida.

- Solidariedade: a solidariedade se expressa quando as pessoas se demonstram interessadas pelas outras pessoas, apoiando e respeitando as dificuldades e opiniões, ajudando na superação dos desafios.

- Igualdade de diferenças: a igualdade de diferenças considera que todas as pessoas têm igual direito de viver de modo diferente e serem respeitados por essa maneira, garantindo-se assim a igualdade de direitos.

É necessário destacar que somente a Tertúlia Literária Dialógica se realiza a partir dos princípios citados acima. Outras formas e práticas de leitura também são válidas, porém a Tertúlia Literária Dialógica se vale dessa concepção para sua concretização.

Assim, para melhor compreensão do que seja a Tertúlia Literária Dialógica, traremos um quadro explicativo retirado do sítio eletrônico do NIASE, desenvolvido para diferenciar a prática da Tertúlia de outras práticas educativas.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS	
O que é	O que não é
1. Permitem a construção coletiva de significado e conhecimento, com todas as pessoas participantes, baseada na aprendizagem dialógica	1. Não é uma roda de leitura
2. Baseiam-se na Leitura Dialógica e implicam um processo de leitura e interpretação coletiva e dialógica de textos num contexto onde prevalece a validade dos argumentos no lugar das pretensões de poder das e dos participantes. Através deste procedimento dialógico cada pessoa e o grupo dão um novo sentido à leitura dos clássicos e se alcançam compreensões muito profundas e críticas que seriam impossíveis de serem alcançados solitariamente	2. Não é palestra ou roda de conversa com um especialista sobre qualquer tema ou livro.
3. Leem-se livros da Literatura Clássica Universal	3. Não é Tertúlia Literária Dialógica se não se lê livro da literatura clássica universal

<p>4. A compreensão coletiva dos textos produz-se por meio de um processo de interpretação coletiva que está mediado pelo diálogo igualitário entre todas as pessoas participantes.</p>	
<p>5. As pessoas participantes na tertúlia já vão com a leitura realizada das páginas que foram combinadas. Durante a tertúlia, expõe-se um parágrafo que chamou a atenção, que gostou especialmente, e compartilha com os demais o sentido desse parágrafo e qual reflexão ele proporcionou. Posteriormente, abre-se um turno de palavras onde os demais participantes dizem suas opiniões a respeito desse parágrafo ou elaboram sobre as interpretações realizadas previamente, construindo assim de forma dialógica um novo sentido.</p>	<p>4. Não é uma Tertúlia Literária Dialógica se o diálogo está baseado em pretensões de poder e não de validade, sendo as pessoas com maior status acadêmico as que monopolizam o debate e impõem ao grupo suas interpretações.</p>
<p>6. Tem um moderador que tem a função de favorecer a participação igualitária de todos e todas participantes.</p>	
<p>7. O diálogo igualitário promove o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade</p>	
<p>8. Podem ser realizadas com familiares, membros da comunidade, professorado, voluntariado e estudantes desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior até a educação de pessoas adultas.</p>	

Quadro 1: Diferenciação de conceitos para compreender a prática da Tertúlia.
Fonte: NIASE, 2018.

Dessa forma percebemos o quão diferente é a prática de leitura por meio dessa aprendizagem. Para que essa prática seja efetuada de acordo com os princípios que a regem, é necessário algumas observações que devem ser respeitadas, como por exemplo, a organização e funcionamento da atividade.

La tertulia literaria se reúne em sesión semanal de dos horas. Se decide conjuntamente el libro y la parte a comentar en cada próxima reunión. Todas las personas leen, reflexionan y conversan con familiares y amistades durante la semana. Cada um trae un fragmento elegido para leerlo en voz alta y explicar por qué le ha resultado especialmente significativo. El diálogo se va construyendo a partir de esas aportaciones. Los debates entre diferentes opiniones se resuelven sólo a través de argumentos. Si todo el grupo logra un acuerdo, se establece como la interpretación provisionalmente verdadera. Si no llega a un consenso, cada persona o subgrupo mantiene su propia postura; no hay nadie que dilucida la concepción certa y la incorrecta en función de su posición de poder (FLECHA,1997, p.17-18).

Essa atividade não impõe que sejam encontradas respostas a determinadas questões, todas as opiniões são válidas e todas são ouvidas e respeitadas. A dinâmica de ler e trazer para o grupo certo trecho que achou interessante, mostra os diferentes conhecimentos empíricos sociais que cada um vive, pois a sua opinião dependerá de todo um contexto vivido e experienciado. Ela pode ser realizada dentro da sala, mas não se limita apenas a escola, pode ser feita em espaços familiares, grupos de amigos, entre outros. E o mais interessante, é que ela pode ser feita por crianças, jovens, adultos e idosos, independentemente da idade, formação, religião ou status social.

Outra diferença notável na prática da Tertúlia, é a utilização da Literatura Clássica Universal¹, em que são escolhidas as obras em comum acordo com o grupo, e determinadas quantas páginas serão lidas para que no próximo encontro seja feito o diálogo dessa parte da obra.

Os clássicos universais são importantes para a compreensão e valorização da cultura, para o aperfeiçoamento da língua, pois abarca uma linguagem mais elaborada, que facilita o processo de interiorização das palavras bem como da linguagem ao falar, que se torna mais aperfeiçoada.

De acordo com o sítio eletrônico do NIASE:

¹ Compreende-se por literatura clássica universal a principal ou as principais obras literárias de cada país.

Os clássicos universais propiciam acesso ao conhecimento sistematizado, ampliam o vocabulário e o conhecimento da língua, melhoram a compreensão de uma situação histórica, melhoram a qualidade da leitura e, finalmente, remetem aos marcos históricos de diferentes culturas, constituindo referências culturais de primeira ordem para a compreensão e a reflexão sobre o mundo. Hoje, mais do que nunca, em nossas sociedades globalizadas, a leitura dos clássicos universais de diferentes partes do mundo se constitui na aprendizagem básica para entender e compreender nossa sociedade.

A leitura dos livros considerados como Literatura Clássica Universal gera nos iniciantes certo receio/medo por não terem tido, talvez, a oportunidade de conhecer e por acreditarem não ser capaz de interpretar a história, por possuir uma linguagem mais densa. Nesse sentido, a Tertúlia Literária Dialógica, vem para desmistificar esse conceito e mostrar que essa prática é sim possível e que também é prazerosa, pois se trabalha com discussões em grupos de leitura, de um livro escolhido pelos alunos, em que todos compartilham sua opinião sobre determinado trecho do livro, e essas ideias são absorvidas individualmente, criando assim o conhecimento em torno da história.

A leitura dos clássicos nos fornece uma compreensão de uma prática em que se contribui para a melhoria da leitura, da escrita, bem como para ampliar a alfabetização das crianças e os conhecimentos já adquiridos dos jovens e adultos. Ela também ajuda indivíduos que se sentem excluídos do contexto em que vivem, e propicia adentrar em determinado grupo, sabendo que será respeitado. Auxilia na compreensão, transformação e de pensamentos críticos em relação a nossa sociedade.

Segundo GIROTTO, MELLO (s/d, p.03), a leitura por meio dessa prática,

faz e retoma sentido na medida em que o leitor e a leitora reconhecem experiências intensas, complexas e significativas na vida de cada pessoa, as lutas sociais, os manifestos, os amores e as dores; leitor e leitora podem compartilhá-las com outras pessoas, dando sentido pessoal a cada trecho, sem que lhe seja enganosamente exposto e imposto um único sentido na leitura.

Dessa forma, a Tertúlia Literária Dialógica não só ensina um novo método de leitura como também valoriza o conhecimento empírico dos alunos. Assim, há uma troca de aprendizados, em que ao expor a sua opinião e ouvir a do colega o aluno poderá absorver, interiorizar e expandir seu ponto de vista, oportunizando o aumento de sua criticidade em relação a determinado assunto, bem como, de segurança, em

que os alunos ao exporem sua opinião estarão se sentindo confiantes ao notarem que toda ideia é valorizada.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS: BUSCA DE ELEMENTOS PARA COMPREENDER AS TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS

Nesse capítulo, apresentaremos o caminho realizado para encontrar os resultados pretendidos com a execução desse trabalho. O objetivo desse trabalho é o de apresentar os estudos que abordam a prática de Tertúlia Literária Dialógica - TLD, para tanto, optamos em examinar as diversas produções acadêmicas sobre TLD realizadas no Brasil.

Para que pudéssemos encontrar os resultados desejados, realizamos um trabalho de pesquisa exploratória, de cunho qualitativo.

A pesquisa exploratória segundo Severino (2007, p.123), “se caracteriza, sobretudo, por ter delimitado um campo de trabalho, objetivar levantar informações sobre um determinado objeto e mapear as condições de manifestação desse objeto”. Esse tipo de estudo, “tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. (GIL, 1999, p.43)

De acordo com Gil (1999) a abordagem qualitativa não se preocupa com aspectos numéricos ou quantitativos, e sim, com a compreensão de grupos ou organizações. Sendo assim, podemos notar que com a prática de Tertúlia, podemos encontrar não resultados concretos, mas um vasto espaço de compreensão de conhecimentos.

Existem ainda, poucos estudos sobre essa prática, porém, alguns estudos estão sendo desenvolvidos na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, em que professores e orientandos vem promovendo esse trabalho em sala de aula ou em grupos sociais, contemplando a todos que se interessarem em participar. Mas há também, autores como (FLECHA, 1997) que compreendem a importância da leitura para pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, mas que possuem conhecimentos suficiente para praticar a leitura.

Autores como, (MELLO, 2003; BOGADO, 2004; GIROTTO, 2012; MARIGO, 2012; RODRIGUES, 2012; LUIZ e SISLA, 2013 entre outros), aprofundam os estudos sobre a Tertúlia Literária Dialógica, desenvolvendo ponderações acerca do tema, como: o que é Tertúlia, como ela se constitui, como surgiu e por quê, como deve ser feita a prática, quem pode participar, quais são seus objetivos e buscam examinar

experiências (desenvolvidas e verificadas na prática por eles) que favorecem a prática pedagógica de leitura tanto em sala de aula como fora.

Para alcançar nosso objetivo, pesquisamos por artigos, teses ou dissertações que revelassem estudos sobre o tema, em sites da Internet como o Domínio Público, o Scielo, o Banco de dados da Capes, a página do Google e o próprio site da UFSCar, que é a precursora da atividade no Brasil.

Colocamos nos locais de busca a expressão **Tertúlia Literária Dialógica** e foram encontrados os seguintes resultados:

- 1- Domínio Público: 0 registros;
- 2- Google: 7,760 registros;
- 3- Banco de Dados da Capes: 0 registros;
- 4- Scielo: 2 registros;
- 5- UFSCar: 140 registros.

Utilizamos da mesma técnica de pesquisa, para que os resultados pudessem ser encontrados e seguissem o mesmo padrão metodológico. Para tanto, os resultados que apareciam, iam sendo examinados e verificados se correspondiam os critérios de seleção para realizar a análise. Todos os trabalhos eram visualizados em primeira instância para saber se continham o que procurávamos. Os trabalhos deveriam conter: a explanação da realização da prática de Tertúlia e se havia resultados dessa experiência.

As escolhas metodológicas usadas para encontrar os materiais de análise, foram as produções acadêmicas, especificamente as realizadas em Universidades brasileiras, e que poderiam ser tanto em programas de graduação como de pós-graduação e que estivessem disponíveis na rede.

Destaca-se aqui, que as produções encontradas foram realizadas somente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com orientações e experiências praticadas na cidade. Há um artigo que foi publicado em Portugal, mas que teve sua produção feita em São Carlos/SP.

Os materiais selecionados para a análise foram: textos acadêmicos nacionais, artigos científicos e teses. Por isso, de todos os resultados encontrados, elegemos 19 trabalhos escritos para realizar a análise. É importante destacar que encontramos 2 trabalhos, esses do site da Scielo, que foram escritos em Língua Espanhola, porém

como a nossa pesquisa se restringe a análise de trabalhos desenvolvidos no Brasil, desconsideramos essas opções.

Para realizarmos a análise, começaremos a explorar os 19 artigos escolhidos abordando alguns aspectos para que possibilite um melhor entendimento da proposta desse trabalho. Esses aspectos irão conter num primeiro momento, no quadro abaixo, uma explanação de todos os artigos, contendo o ano de sua publicação, o título dos textos, o nome dos autores, os objetivos da produção dos trabalhos realizados por cada um e um código de reconhecimento desses artigos. Esse código será composto por letras em ordem alfabética e será utilizado na análise para identificar o artigo de que se trata. Os artigos foram colocados em ordem conforme foram sendo encontrados e selecionados.

Ano	Título	Autoras/es	Objetivos da Produção	Código
2004	Tertúlia Literária Dialógica	Roseli Rodrigues de Mello Thaís Helena Batel Adriana Marcela Bogado Tiago Hori	Apresentar como é desenvolvida uma Tertúlia; Apresentar o projeto e os seus resultados.	A
	Leitura Dialógica na escola: espaço de aprendizagem e transformação das relações	Vanessa Cristina Giroto Roseli Rodrigues de Mello	Apresentar a função e finalidades da leitura; Mostrar como surgiu e os princípios da Tertúlia Literária Dialógica; Apresentar os resultados esperados.	B
	Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: aprendizagens educativas e transformadoras	Vanessa Cristina Giroto Roseli Rodrigues de Mello	Explicar a importância da leitura e escrita na sociedade; Como surgiu a Tertúlia Literária Dialógica; Relatar a realização do projeto entre crianças e adolescentes.	C
2003	Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica	Roseli Rodrigues de Mello	Apresentar os princípios que ancoram a Tertúlia Literária Dialógica, bem como a dinâmica que lhe dá vida; Apresentar também as referências e episódios vividos e assistidos e as entrevistas realizadas durante a pesquisa de pós-doutorado, financiada pela FAPESP.	D
2012	Comunidades de Aprendizagem: construindo uma nova forma de ser escola	Francisca de Lima Constantino Fabiana Marini Braga Flávia Maria Gonçalves de Sant'Ana Juliana Barbosa Consoni Ernesto Ferreira Galli	Apresentar como se desenvolve a Tertúlia Literária Dialógica; Apresentar os resultados dessa prática	E
	Tertúlia Literária Dialógica: prática de leitura e descolonização do mundo da vida	Paulo Eduardo Gomes Bento Adriana Marcela Bogado Roseli Rodrigues de Mello Eglen Sílvia Pipi Rodrigues	Apresentar a Tertúlia Literária Dialógica e seus princípios; Apresentar o projeto que se desenvolve na Universidade Aberta da Terceira Idade em São Carlos	F

	Tertúlia Literária Dialógica: vozes de mulheres	Sarah María Guerios Fabiana Marini Romilda Sartori	Apresentar temas, reflexões e discussões das mulheres participantes; Apresentar as transformações pessoais geradas ao compartilharem experiências e visões no contexto do diálogo igualitário.	G
2010	Contribuições da Tertúlia Literária Dialógica para a superação de concepções edistas e construção de uma nova educação de jovens e adultos	Aline Vanessa Gavioli Roseli Rodrigues de Mello	Apresentar teorias e concepções psicológicas e as influencias edistas na educação de jovens e adultos; Apresentar um panorama histórico da EJA no Brasil; Apresentar o que é a Aprendizagem Dialógica e a Tertúlia Literária Dialógica; Mostrar na teoria da Aprendizagem Dialógica e nas práticas da TLD, meios capazes de possibilitar a superação de concepções edistas na Educação de Jovens e Adultos.	H
	Leitura Dialógica: primeiras experiências com Tertúlia Literária Dialógica com crianças em sala de aula	Vanessa Cristina Giroto Roseli Rodrigues de Mello	Identificar algumas abordagens de leitura presentes na escola; Mostrar alguns avanços na promoção da leitura desde a implantação da atividade de TLD em sala de aula; Mostrar os limites na promoção de uma leitura de qualidade a todas as crianças, representados nos baixos índices de alfabetização e letramento e revelados pelas avaliações governamentais.	I
2012	O ensino da leitura em sala de aula com crianças: a Tertúlia Literária Dialógica	Vanessa Cristina Giroto Roseli Rodrigues de Mello	Apresentar as concepções de leitura na escola e leitura dialógica; Mostrar a experiência com a leitura dialógica e como ela surgiu, bem como seus princípios; Apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado cujo tema é a leitura dialógica;	J
	Tertúlia Dialógicas Virtuais: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de <i>Blended Learning</i> na EJA	Evandro Alves Roselaine Aquino da Silva Carla Cristóvão Balena Dione Maria Busetti Camila Prates	Apresentar o projeto Tertúlias Dialógicas Virtuais; Apresentar o conceito de Tertúlia e sua origem; Sistematizar algumas reflexões sobre o emprego da tecnologia em projetos educacionais voltados para alunos do ensino fundamental da área de Educação de Jovens e Adultos (EJA); Mostrar os resultados obtidos com essa experiência	K
2016	Tertúlia Literária Dialógica e a educação de jovens e adultos: potencialidades da leitura de clássicos como experiência de formação para e com pessoas pouco escolarizadas	Tammy Silveira Ito Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo	Apresentar como é desenvolvida a Tertúlia Literária Dialógica; Analisar o aspecto formador da leitura a partir da realização da Tertúlia Literária Dialógica em sala de aula com alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma instituição do município de Rio Claro/SP.	L
2012	Práticas pedagógicas dialógicas: aposta na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.	Eglen Sílvia Pipi Rodrigues Adriana Coimbra Marigo Vanessa Cristina Giroto	Apresentar três práticas pedagógicas que buscam a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das escolas públicas, que são: Tertúlia Dialógica de Artes, Tertúlia Literária Dialógica e Grupos Interativos; Apresentar os resultados e recomendações	M
	Inovações na organização do trabalho pedagógico	Simone Braz Ferreira Gontijo Cleyton Hercules Gontijo	Apresentar a Tertúlia Literária Dialógica e seus princípios;	N

	da educação superior: a experiência com a Tertúlia Literária Dialógica no estágio supervisionado do curso de pedagogia	Jane Cristina Pereira Ana Paula Santiago Seixas Andrade	Apresentar a Tertúlia Literária Dialógica na formação docente e no estágio supervisionado; Mostrar os resultados com a realização dessa atividade na escola-campo durante o estágio supervisionado; Apresentar a mudança ocorrida com a implantação dessa prática, denominada pelos autores como inovação educativa	
2016	Leitura do mundo e leitura da palavra: a Tertúlia Literária Dialógica no ProFoQui-UNIFAL-MG	Thays Salles Vanessa Giroto Keila Kiill	Apresentar os métodos e resultados de uma experiência por meio de grupos de discussão, diários de campo e das observações comunicativas; Identificar os limites e possibilidades que a atividade de Tertúlia proporcionou para as aprendizagens de conteúdos de ciências e de mundo da vida, os quais foram construídos por um grupo multidisciplinar.	O
2007	Potencialidades da atividade de Tertúlia Literária Dialógica para crianças em idade escolar	Lívia Carolina Beneton	Apresentar as transformações na escola desde a Grécia antiga ao atual contexto; Apresentar a Tertúlia Literária Dialógica e suas potencialidades para a aprendizagem de crianças em idade escolar;	P
2013	A Tertúlia Literária Dialógica e as práticas de alfabetização e letramento	Rianne Schutzer Luiz Heloisa Chalmers Sista	Caracterizar as práticas de alfabetização e letramento por meio da TLD; Relatar uma experiência vivenciada durante o semestre juntamente com reflexões dos estudos de diário de campo relacionando com os referenciais teóricos.	Q
	Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias	Ramón Flecha Roseli Rodrigues de Mello	Apresentar o contexto e bases da Tertúlia Literária Dialógica; Apresentar como surgiu e onde se desenvolve projetos no Brasil; Relatar experiências de participantes	R
2012	Tertúlia Literária Dialógica e educação de pessoas jovens e adultas: encontro entre literatura e vida	Adriana Marigo Roseli Rodrigues de Mello Sabrina Amorim	Apresentar a Tertúlia Literária Dialógica como espaço de fala e de escuta, de reflexão e de autoafirmação, visando à reescrita da história de pessoas socialmente destituídas de seus direitos humanos, com a pretensão de contribuir para o debate e as ações relacionadas à Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), considerando-a como espaço fundamental de humanização Mostrar o contexto histórico da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA)	S

Quadro 2: Sistematização dos artigos selecionados para análise.

Fonte: BOACIK, 2018.

A partir dos estudos desses textos, analisando-os minuciosamente, verificamos na produção acadêmica a concepção de Tertúlia Literária Dialógica, bem como a importância que elas obtiveram em relação à prática pedagógica, por isso selecionamos elementos que contribuíssem para uma melhoria na prática de leitura em sala de aula, por meio dos relatos que os textos nos trouxeram.

Nessa busca por encontrar esses elementos, fomos contemplados com vários relatos que descreviam positivamente essa prática. Porém, para não ficar extenso o

trabalho, selecionamos alguns relatos de cada produção, os que identificamos como mais convenientes para a proposta desse trabalho, encontramos resultados positivos e negativos como em toda atividade nova e diferente, contudo, as experiências positivas tiveram mais destaque, por realmente terem feito a diferença na vida das pessoas que participaram.

Para poder avaliar melhor os artigos, foram criadas duas categorias para separar os itens analisados. Dessa forma, cada categoria abordará um assunto contido nos artigos. As categorias foram denominadas como:

Categoria 1: O que são as Tertúlias Dialógicas;

Categoria 2: Tertúlia Literária Dialógica: apontamentos que sugerem melhorias nas práticas pedagógicas de leitura.

Essas categorias serão apresentadas juntamente com a análise no próximo capítulo.

3 CONCEPÇÕES SOBRE TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA

Este capítulo apresenta a análise das categorias por nós escolhidas e já mencionadas. Para tanto, num primeiro momento apresentamos a análise da primeira categoria, na qual será analisado o conceito de Tertúlia Literária Dialógica que cada artigo nos apresenta, exemplificaremos por meio de citações retiradas dos próprios artigos. Num segundo momento apresentamos a análise da segunda categoria, na qual analisamos quais os apontamentos que a TLD faz para melhorar as práticas pedagógicas em sala, bem como, na vida social dos participantes. Traremos relatos de experiências dos participantes para confirmar a eficiência dessa prática de leitura, por meio da experiência vivenciada por eles, bem como de alguns autores dos estudos por nós analisados.

3.1 CATEGORIA 1 - O QUE SÃO AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS

A Tertúlia Literária Dialógica vem sendo estudada e aplicada por alguns estudantes e professores da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, em São Paulo. Durante a pesquisa para a realização desse trabalho, pudemos notar que apenas esses estudiosos, que serão citados durante o texto, desenvolveram um estudo mais aprofundado sobre esse tema.

Para analisarmos com mais afinco, traremos num primeiro momento, o conceito de Tertúlia Literária Dialógica que cada autor trouxe em seu texto. Assim para melhor compreensão, usaremos o código que utilizamos para determinar cada artigo.

Iniciaremos a análise com o artigo de código A, escrito pelos autores Roseli Rodrigues de Mello, Thaís Helena Batel, Adriana Marcela Bogado e Tiago Hori. Nesse artigo os autores elencam o conceito de Tertúlia Literária Dialógica (TLD) apontando que a prática consiste

“[...] na leitura dos clássicos da literatura universal e é baseada no diálogo, não se pretende descobrir nem analisar tudo aquilo que o autor ou autora de

uma determinada obra quer dizer em seus textos, mas, sim, promover uma reflexão a partir das diferentes e possíveis interpretações que derivam de um mesmo texto.” (MELLO et al., 2004, p.01).

No artigo de código B, o texto foi escrito pelas autoras Vanessa Cristina Giroto e Roseli Rodrigues de Mello. O conceito elencado pelas autoras do texto é de que a Tertúlia Literária Dialógica “é uma prática de leitura compartilhada, contando com a presença de uma moderadora da atividade que é responsável por sinalizar a ordem das inscrições e assim, organizar a dinâmica de forma a garantir o diálogo igualitário.” (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 08 – A)

No artigo de código C, temos novamente o texto escrito pelas autoras Vanessa Cristina Giroto e Roseli Rodrigues de Mello. O conceito de TLD que as autoras trazem é “uma prática de leitura compartilhada, realizada em espaços culturais”. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 03 – B)

No artigo de código D, o texto foi escrito pela autora Roseli Rodrigues de Mello. O conceito que a autora nos traz é que:

“a Tertúlia Literária Dialógica é uma atividade cultural e educativa desenvolvida a partir da leitura de livros da literatura clássica universal. A atividade está baseada no diálogo como gerador de aprendizagem. Não apresenta nenhum obstáculo social ou cultural para a participação: é uma atividade gratuita, aberta a todas as pessoas, de diferentes coletivos sociais e culturais, inclusive às pessoas que recém aprenderam a ler.” (MELLO, 2003, p. 450)

O artigo de código E foi escrito pelos autores Francisca de Lima Constantino, Fabiana Marini Braga, Flávia Maria Gonçalves de Sant’Ana, Juliana Barbosa Consoni e Ernesto Ferreira Galli.

Os autores apresentam o conceito de Tertúlia como sendo: “[...] atividades que podem acontecer na sala de aula ou em outros espaços, como bibliotecas ou centros comunitários, é uma atividade voltada para crianças, jovens e pessoas adultas.” (CONSTANTINO et.al.,2012, p. 217).

No artigo de código F, os autores são Paulo Eduardo Gomes Bento, Adriana Marcela Bogado, Roseli Rodrigues de Mello e Eglen Sílvia Pipi Rodrigues. Trazem como conceito da Tertúlia que ela “é uma atividade cultural e educativa, [...] se baseia no diálogo que é o gerador de aprendizagem.” (BENTO et al., s/d, s/p).

No artigo de código G, o texto foi escrito pelas autoras Sarah María Guerios, Fabiana Marini e Romilda Sartori. Trazem como conceito de Tertúlia que “[...] é uma atividade cultural e educativa desenvolvida a partir da leitura de livros da Literatura

Clássica Universal, com o objetivo de promover espaços de diálogo igualitário e superar a exclusão social.” (GUERIOS; MARINI; SARTORI, s/d, p.01).

No artigo de código H, as autoras foram Aline Vanessa Gavioli e a Roseli Rodrigues de Mello. Trazem como conceito de Tertúlia a seguinte informação:

“A Tertúlia Literária Dialógica é uma atividade que está baseada nos princípios da Aprendizagem Dialógica e se destina, entre outras coisas, a possibilitar o acesso à leitura de livros de literatura clássica universal para populações, as quais, por algum motivo a ela não tem amplo acesso.” (GAVIOLI; MELLO, 2010, p.50).

A tese de código I foi escrita pelas autoras Vanessa Cristina Girotto e Roseli Rodrigues de Mello. Como conceito elas dizem que a Tertúlia “faz parte de uma concepção de aprendizagem dialógica por isso elas explicitam algumas teorias a respeito que vem pautando esse conceito”. (GIROTTTO; MELLO, 2011, p.26 – C)

No artigo de código J, o texto foi escrito pelas autoras Vanessa Cristina Girotto e Roseli Rodrigues de Mello. As autoras conceituam a Tertúlia como “[...] uma atividade que se diferencia das demais não apenas pelo seu caráter dialógico, mas também pela sua organização e funcionamento.” (GIROTTTO; MELLO, 2012, p.75 – D)

No próximo artigo a ser analisado de código K, os autores são Evandro Alves, Roselaine Aquino da Silva, Carla Cristóvão Balena, Dione Maria Buseti e Camila Prates definem TLD como:

“O termo *tertúlia* tem origem espanhola. Existe no português do Brasil mas é pouco empregada, à exceção dos estados da região sul do país. Conforme Houaiss (2009), *tertúlia* significa ‘reunião para discutir ou conversar’. Encontra-se, na significação em língua portuguesa, um direcionamento para a questão literária, pois significa também palestra ou pequena agremiação literária.” (ALVES et al., s/d, s/p)

Na sequência temos o artigo de código L escrito pelas autoras Tammy Silveira Ito e Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo. O conceito que elas trazem sobre a Tertúlia é que ela é “[...] uma atividade cultural e educativa baseada na leitura coletiva e dialógica dos clássicos da literatura universal” (ITO; CAMARGO, 2016, p.1479)

No artigo de código M, as autoras foram Eglen Sílvia Pipi Rodrigues, Adriana Coimbra Marigo e Vanessa Cristina Girotto. O conceito de Tertúlia que as autoras nos trazem é a referência dos autores Valls, Soler & Flecha, 2008, informando que:

“O conceito da leitura dialógica, concretizado na prática de Tertúlia Literária Dialógica faz parte de uma concepção de aprendizagem dialógica e significa um processo intersubjetivo de ler e compreender um texto, aprofundar, refletir criticamente sobre o texto e o contexto, dessa forma a compreensão leitora através da interação com outros agentes abre as possibilidades de transformação como pessoa leitora e como pessoa no mundo.” (RODRIGUES; MARIGO; GIOTTO, 2012, p. 05)

No artigo de código N, os autores são Simone Braz Ferreira Gontijo, Cleyton Hercules Gontijo, Jane Cristina Pereira e Ana Paula Santiago Seixas Andrade. O conceito de Tertúlia trazido por eles é que a:

“Tertúlia é um vocábulo de língua espanhola que significa ‘encontro de amigos’; Literária nos remete à literatura como uma forma de arte que, ao abordar temas existenciais humanos a partir de determinada forma estética, mobiliza nos leitores dúvidas, reflexões e sentimentos intrínsecos à condição humana e; Dialógica, pois o diálogo remete à superação dos modelos colonizadores de leitura, próprios da escola bancária (tradicional e hierárquica). Sendo assim, na tertúlia não se busca ‘decifrar’ o que o autor quis dizer. O objetivo é que cada pessoa se sinta motivada a compartilhar com o grupo o que pensou, sentiu ou questionou a partir do lido, tendo como pano de fundo sua vida, sem ferir os direitos humanos. A metodologia é baseada no diálogo igualitário, que gera a criação de sentido a partir da leitura do mundo e da palavra.” (GONTIJO et al.,s/d, s/p)

No artigo de código O, as autoras são Thays Salles, Vanessa Giroto e Keila Kiill. O conceito de Tertúlia que as autoras trazem é que “[...] a Tertúlia Literária Dialógica, enquanto uma estratégia de ensino de leitura, em que se considera a perspectiva dialógica da aprendizagem e apresenta-se como uma atividade cultural e educativa, possuindo como base o diálogo”. (SALLES; GIOTTO; KIILL, 2016, p. 97)

No artigo de código P, a autora é Lívia Carolina Beneton. O conceito de Tertúlia que a autora nos trouxe é que a

“Tertúlia Literária Dialógica é uma atividade cultural e educativa que surgiu em 1978, na Escola de Educação de Pessoas Jovens e Adultas de La Verneda de Sant Martí, em Barcelona, na Espanha. E, foi criada por educadores/as e educandos/as progressistas no sentido de desfrutarem da leitura de livros da literatura clássica universal, expondo a ideia de que a leitura e o entendimento de obras clássicas não é privilégio somente de pessoas com formação acadêmica. Também, tem demonstrado que a leitura pode unir diversos conhecimentos, sejam eles tácitos (provenientes do mundo da vida), sejam eles escolarizados (adquiridos no ambiente escolar)”. (BENETON, 2007, p. 29)

No artigo de código Q, as autoras foram Rianne Schutzer Luiz e Heloisa Chalmers Sista. Como conceito de Tertúlia, trazem como referência as palavras de Roseli Rodrigues de Mello (2004, s/p) que são:

“[...] a Tertúlia Literária Dialógica é uma prática cultural e educativa desenvolvida a partir da leitura de livros da Literatura Clássica Universal. É gratuita, aberta a todas as pessoas de diferentes grupos sociais e culturais, incluindo pessoas recém-alfabetizadas. O objetivo dessas atividades é promover espaços de diálogo igualitário e de transformação pessoal e do entorno social mais próximo. Sua metodologia baseia-se na aprendizagem dialógica” (LUIZ; SISLA, 2013, p.167).

No artigo de código R, escrito pelos autores Ramón Flecha e Roseli Rodrigues de Mello, nos trazem o conceito de Tertúlia, como sendo “uma atividade cultural e educativa desenvolvida em torno da leitura de livros da Literatura Clássica Universal” (FLECHA; MELLO, 2005, p. 01)

E para finalizar, temos o artigo de código S, escrito por Adriana Marigo, Roseli Mello e Sabrina Amorim. Elas nos conceituam a Tertúlia Literária Dialógica como:

“[...] uma atividade social, educativa e cultural baseada no conceito de aprendizagem dialógica, [...]. Trata-se de um encontro aberto a todas as pessoas da comunidade, incluindo as recém-alfabetizadas, onde é compartilhada a leitura de obras clássicas, a partir da ‘leitura-de-mundo’ de seus participantes.” (MARIGO; MELLO; AMORIM, 2012, p.1502-1503)

Apesar dos autores terem acesso ao conhecimento dos mesmos professores em relação a Tertúlia Literária Dialógica, eles trazem conceitos diferentes. Ou seja, notamos que a concepção se manifesta diferente em cada ser humano, porém, permanece a ideia central da Tertúlia, de que é uma atividade cultural, social e educativa, que visa incluir todas as pessoas de todas as idades, buscando a interpretação de um livro clássico, em que, ao interpretarem, os participantes possam ter o mesmo direito de fala, sempre havendo o respeito e a solidariedade para com as ideias dos demais. Bem como dos outros princípios que permeiam a Tertúlia Literária Dialógica, em que favorece a transformação pessoal e social.

Atentamos que alguns autores procuraram descrever a Tertúlia, baseando-se em outros autores, o que permitiu que diversas opiniões pudessem ser explanadas. Também, verificamos que a Tertúlia possui um conceito que visa expandir a leitura para todas as pessoas, até mesmo para aquelas que não se sentem motivadas para isso, e abrange não só alunos, mas também toda a comunidade que desejar aprender mais.

Por ser uma atividade que contempla a leitura dos clássicos, devemos ter em mente que toda pessoa pode ler e realizar a sua interpretação. Segundo Flecha (1997), o perigo é que alguns possam ser excluídos como sendo incapazes. Os indivíduos não costumam ler os livros de literatura clássica por diversas razões, como

sociais, culturais e econômicas. E quando leem, as interpretações são vistas como inferiores. Mas, ao contrário, no diálogo cultural inclui-se a toda população na participação e elaboração do conhecimento, e ao invés de ser reduzida para uma porção da população classificada como superior, possa atingir o mundo todo.

Durante esse estudo, notamos que todas as pessoas são incluídas na prática de Tertúlia, não há discriminação de qualquer que seja a dificuldade que a pessoa possua. Porém, algumas por estarem vivendo em uma sociedade não igualitária, que não dá oportunidades iguais para todos, se sentem rejeitadas e por isso não participam de atividades que possam vir a mudar a concepção dessa sociedade. Contudo, na Tertúlia, as pessoas tem a chance de expressar seus conhecimentos adquiridos durante a vida, ou que estão em fase de aprendizagem.

De acordo com Flecha (1997) a prática da TLD permite que se inaugure um processo igualitário, o qual pode proporcionar uma melhoria artística e social. O mesmo autor destaca que a literatura pode ser enriquecida com novos diálogos e dimensões, da mesma forma ela pode criar novas perspectivas para pensar problemas básicos enfrentados pela população.

A tática utilizada na prática da Tertúlia é muito favorável para o desenvolvimento crítico de cada pessoa. Os participantes ao lerem e interpretarem o livro (clássico) escolhido, devem conhecer e/ou realizarem pesquisas sobre determinado assunto contido nele, e ao buscarem por mais conhecimento a sua aprendizagem será expandida, pois uma pesquisa leva a outra por simples curiosidade de querer aprender sempre mais.

Frente ao exposto, podemos afirmar que a partir desse processo igualitário temos a oportunidade de promover mudanças e transformações na sociedade e com isso, realizar-se a prática da igualdade entre as pessoas, do respeito para com todas as opiniões, do acolhimento dessas opiniões sem tornar uma ideia como verdade, da solidariedade e da ajuda uns para com os outros, tornando a convivência muito mais humanizada.

Dessa forma, o conceito de Tertúlia, utiliza de princípios que favorecem a aprendizagem individual bem como a coletiva. Pois é um espaço em que todos podem socializar a sua opinião, e sabemos que é pelo diálogo que entendemos e resolvemos as questões de nossa vida, e principalmente compartilhamos conhecimento, o qual será sempre acrescentado em nossa aprendizagem.

Em sala de aula, os professores podem e devem utilizar dessa prática para trabalhar a leitura de forma mais dinâmica e educativa. Alunos poderão ficar mais interessados nessa atividade, que é diferenciada e mesmo assim não perde o valor de uma boa leitura, e conseqüentemente será muito mais aproveitado esse momento de compartilhamento de ideias do que apenas cada um ler seu livro em casa e posteriormente fazer um resumo no caderno. Cada professor pode modificar seus métodos introduzindo novas maneiras de se trabalhar não só com a leitura, mas com outras matérias essenciais para que a aprendizagem seja interiorizada.

3.2 CATEGORIA 2- TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: APONTAMENTOS QUE SUGEREM MELHORIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA

A literatura se faz importante na vida de todas as pessoas, por isso ela faz parte de toda nossa vida escolar e acadêmica, e por conseguinte, levamos adiante na vida adulta. Segundo Flecha (1997) a literatura traz novas perspectivas para a vida. Ainda de acordo com o mesmo autor essas perspectivas são capazes de enriquecimento, relativo às possibilidades de leituras e interpretações do mundo, bem como de transformação.

Na sala de aula, muitos professores tentam abordar a leitura de diversas formas para que os alunos demonstrem interesse e se sintam motivados a buscar por mais leituras. Porém, na prática é sempre mais difícil, pois há alunos que gostam de ler e outros que não fazem questão alguma, com isso a divisão dentro da sala de aula prejudica a aprendizagem de todos.

Contudo, a prática da Tertúlia nos mostra que é possível contemplar a todos, pois ela aproxima quem se sente excluído e incapaz de ler um livro clássico e de interpretá-lo. Para confirmar a sua eficácia, traremos em forma de relato, as experiências vividas em sala, pelos autores dos artigos analisados, abordando elementos que podem se constituir como instrumento pedagógico nas salas de aula.

Para demonstrar esses elementos, usaremos o mesmo esquema de utilização do código, para apresentar as experiências vividas de cada autor, bem como de

alunos que participaram dessa atividade, mostrando os pontos positivos e alguns negativos que podem vir a acontecer na realização da prática.

No primeiro artigo (A), a TLD apresenta melhora nas práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula, e temos como resultado a seguinte conclusão:

[...] conforme consta da proposta da atividade, por meio de sua metodologia, consegue-se que pessoas que muitas vezes nunca leram um livro desfrutem de obras da literatura clássica. Através dos princípios da Aprendizagem Dialógica promove-se acesso, ainda, a conhecimento histórico, literário, sociológico, de diferentes culturas (no caso do Brasil, diversidade advinda das descendências e das migrações internas).

Ao estimular o acesso à literatura como direito de todas as pessoas, independente de idade, grau de escolaridade, profissão, et. Ajuda-se a democratizar uma atividade cultural que muitas vezes é vista como atividade de propriedade de determinado estrato social, profissional ou escolar. (MELLO et al., 2004, s/p).

No segundo artigo (B), as autoras trazem os resultados esperados dessa atividade, porque a prática ainda não havia sido efetuada quando da publicação do artigo:

Esperamos que, além de identificação e sistematização das transformações das práticas de leitura em sala de aula, possamos verificar as aprendizagens docentes a partir da realização da TLD em suas salas de aula; as aprendizagens de leitura e conseqüentemente de escrita por crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, esperamos identificar algumas transformações de convivência na própria escola, a partir da utilização dos princípios da Aprendizagem Dialógica.

Concluimos até o momento que a Tertúlia Literária Dialógica não é apenas uma atividade de leitura, mas que também objetiva promover processos de mudança interna nas pessoas e nos centros educativos, por meio do diálogo e da comunicação. Percebemos que a existência de uma atividade dialógica em diferentes contextos, como por exemplo, o da sala de aula, possibilita a criação de alternativas diante de um contexto social desigual, permitindo mudanças rumo à transformação e luta contra a desigual escolarização que vem sendo oferecida às nossas crianças e adolescentes no decorrer da nossa história. (GIROTTI; MELLO, s/d, s/p - A).

Sendo assim, notamos que mesmo sem resultados efetivos, podemos nos atentar que dessa prática espera-se bons retornos, pois através de uma leitura compartilhada e respeito com a opinião do outro, é que a compreensão será de melhor proveito. Ainda assim, por meio dos princípios que permeiam a TLD, é que a mudança irá acontecer, pois ela faz com que todos se sintam acolhidos e ouvidos, o que traz confiança na hora de expressar o que interpretou e também promove o respeito pela opinião dos colegas.

No artigo de código C, as autoras trazem os apontamentos de melhoria nas práticas pedagógicas de maneira diferente, elas optam por exemplificar por meio de relato de experiência dos alunos, cada princípio que a Tertúlia aborda, ou seja, os 7 princípios que permeiam a Aprendizagem Dialógica. Começaremos a exemplificar pelo princípio do diálogo igualitário:

Podemos dizer que o diálogo igualitário [...] foi visto pelas participantes como algo positivo, pois cada pessoa pode fazer os comentários e os destaques por meio das inscrições, que priorizaram as pessoas que correm maiores riscos de exclusão e as que ainda não tiveram sua fala contemplada, sem serem interrompidas podendo, através de seus comentários, enriquecer a dinâmica. Essa percepção é entendida por uma das participantes, Minerva, quando ela diz que “quem vai falar é a Íris, outra participante, que tinha menor escolaridade.” (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 10 - B).

Sobre o princípio de inteligência cultural temos os seguintes relatos:

Afrodite destaca o quanto o fato das pessoas possuírem diferentes conhecimentos enriquece a possibilidade de formação, na dinâmica da atividade, já que cada um/a pode expressar o que pensa e ver sentido diferente na mesma leitura e ser respeitados/as por isso.

Respeitar as diferenças é algo que Deméter indica como de fundamental importância para o estabelecimento da dinâmica, e assinala que o fato de ninguém ter nascido sabendo é um bom começo para se ouvir e aprender com o outro/a, pois acredita que ninguém é “sabichudo”, e por isso pode aprender com os diferentes. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 11 - B).

Sobre o princípio de transformação, nota-se que as crianças tiveram uma consciência maior e quiseram levar para outras pessoas essa experiência, como podemos notar no excerto abaixo:

Por acreditarem que a atividade de Tertúlia tornou-se parte da sua vida, as crianças avaliavam que seria importante transmiti-la para outras gerações, filhos, netos, o que construíram e aprenderam nesse espaço, auxiliando na formação de novos espaços de diálogo, leitura, solidariedade, etc. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 11 - B).

Quanto à Dimensão Instrumental, temos o seguinte relato:

Minerva reconhece que nesses seis meses de participação na atividade de tertúlia, muita coisa já aconteceu, aprendeu a ser mais observadora e solidária com os/as colegas com dificuldades. E comenta que a leitura que faz na Tertúlia permite que ela compreenda melhor o vocabulário do seu dia a dia, uma vez que pode aprender a forma correta das palavras praticando o exercício da leitura, assim pode ver onde tem acento, onde tem letras maiúsculas, onde tem parágrafo. Essa melhoria no que diz respeito a leitura e escrita é sentida por ela e pelas pessoas que acompanham seu desenvolvimento, como por exemplo, a professora e seus colegas de turma. Reconhece que com sua participação na atividade de Tertúlia ficou mais

atenta à leitura dos colegas e também a leitura de determinado livro incentiva a curiosidade e a vontade em aprender mais, levando-a buscar, em outros exemplares, respostas para sua indagação. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 12 - B).

No que diz respeito a criação de sentido as autoras trazem o seguinte relato: “[...] Sentido esse criado por Afrodite ao descobrir o prazer que a leitura dava para sua vida, passando agora a ler por gosto e não mais por obrigação, como se estabelece, muitas vezes, nas relações entre leitores, dentro da sociedade.” (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 13 - B).

Na sequência, temos o relato sobre o princípio de solidariedade, muito importante para que a atividade seja desenvolvida com sucesso:

Íris fala da importância de se conviver entre crianças e adolescentes, pois estas auxiliam quando tem alguma dificuldade. Acredita que por serem de mais idade e por dominarem mais a leitura e a escrita podem apoiar as crianças menores em sua tarefa de leitura, sendo assim pode transmitir o que sabe para as demais. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 13 - B).

E sobre o princípio da igualdade de diferenças

Deméter acredita que na Tertúlia as pessoas respeitam o igual direito que cada uma tem de ser diferente, quando se refere ao fato de todas ‘falarem a mesma língua’, quer mostrar que as pessoas se ouvem e se respeitam. A diferença de classe: ricos e pobres, tão presente em nossa sociedade e responsável por tantas desigualdades, é vista por essa participante da Tertúlia como algo a mais a ser aprendido e respeitado e não um fator limitador, o que torna, em seu entendimento, todas as pessoas do mesmo nível, já que nesse local importa o quanto vão aprender e ensinar e não os bens materiais que possuem. (GIROTTTO; MELLO, s/d, p. 13-14 - B).

Percebemos que os princípios da Tertúlia são respeitados e vividos conforme a proposta da atividade. E com todos os relatos acima descritos, notamos que essa prática se trabalhada de maneira que todos possam se dedicar e se superar, ela dá bons retornos. A cada encontro, os participantes adquirem confiança e vontade para aprender sempre mais, pois são bem vindos e respeitados no espaço em que se encontram. De acordo com Flecha (1997), a autoconfiança cresce à medida que os muros caem. As pessoas passam a exercer o direito de decidirem por si mesmas, sem exigências externas. Ou seja, os participantes tem a oportunidade de decidir por si mesmos, de expor sua opinião, e decidem o que é interessante e importante para ler, isso faz com que todos entrem em um acordo e discutam sobre tal livro, sem que sejam afetados por opiniões já estabelecidas.

Nesse artigo (D), as autoras trazem como relato a experiência de uma professora condutora da atividade e de alguns participantes. Assim, destacaremos os pontos mais importantes relatados por eles e que serviram de grande aprendizagem para o grupo que participou dessa experiência.

A única coisa que se tem que ter em conta é que sejam respeitados critérios que já mencionei: que ninguém fale demais e monopolize a palavra, pois se tem que dar oportunidade para que todos falem; que escutemos muito uns aos outros; que não haja enfrentamentos por um tema, ainda que se pense de maneira distinta da outra pessoa, pois deve haver respeito e tolerância a diferentes ideias; que se respeitem sempre os critérios dos direitos humanos, e que não se tome posturas que não sejam coerentes com eles (é preciso, por exemplo, não aceitar informações preconceituosas que programas de TV trazem; então entre todos refletimos sobre a notícia e nos damos conta de que as informações não são confiáveis); ou seja, nas tertúlias são trabalhados muitos valores, mesmo que isto não seja planejado, pois os temas vão aparecendo e nós vamos refletindo sobre eles sem perder de vista os direitos humanos. (MELLO, 2003, p.455)

Sobre a perspectiva dos participantes, temos o relato de alguns membros do grupo, que tem por característica destacar os pontos positivos de cada princípio, porém utilizaremos apenas alguns exemplos. Nesse primeiro excerto temos o relato de Carmen, em que ela fala sobre o princípio da dimensão instrumental:

Eu procurei a tertúlia literária dialógica com a ideia de reforçar a escrita, porque como tinha que ler e comentar, eu pensei: 'se leio e comento me ajudara com várias coisas, como por exemplo, nos erros de ortografia'; a ortografia me preocupava e preocupa muito, porque é difícil corrigir tudo de uma vez (para mim pelo menos) e eu quero escrever bem. Comecei por isso e continuo porque gosto muito. (MELLO, 2003, p. 455)

Após temos os relatos de Luci e Shon, que expõem suas opiniões sobre o princípio da criação de sentido e o de solidariedade, respectivamente:

Luci comentava a alegria de estar cada segunda-feira com o grupo e que sua vida ganhava sentido e felicidade, pois antes estava isolada em casa e muito sozinha. Propunha que fizessem um encontro mais na semana – criação de sentido.

[...]

Shon falava da solidariedade com outras escolas e países para implantar tertúlias como estas, para que muito mais gente possa desfrutar de tal convívio e aprendizagem – solidariedade. (MELLO, 2003, p. 456)

No artigo de código E, os apontamentos que sugerem melhoras nas práticas, têm como resultados a seguinte explanação:

Em relação aos resultados, estes dizem respeito diretamente à aprendizagem das/os estudantes e a convivência respeitosa entre todas/os. Tais aspectos

são percebidos e destacados pelas/os professoras/es e voluntários/as que desenvolvem atividades como grupos interativos e tertúlias dialógicas, nas quais os princípios da aprendizagem dialógica estão presentes. Os relatos destacam como as/os estudantes aprendem a ser mais solidários, a ouvir o outro, a respeitar as diferentes opiniões, a se concentrar mais nas atividades, dentre outras habilidades como aprimoramento da leitura. Além disso, temáticas importantes puderam ser trabalhadas em sala de aula, como questão de preconceito, racismo, solidariedade etc. Contudo, a democratização da gestão escolar também fica mais compartilhada, por meio da comissão gestora. (CONSTANTINO et.al.,2012, p. 219).

Nesse artigo (F), os autores nos apresentam alguns comentários dos participantes a respeito de como a atividade de Tertúlia é importante para o desenvolvimento de cada pessoa e como há uma melhora na prática da leitura.

“O grupo ajuda a gente a compreender melhor o que está escrito, o que o autor quer dizer...”

“A tertúlia ajuda mesmo a gente romper os muros e enfrentar desafios...”

“Quando se lê junto e discute junto tudo se torna mais claro...” (BENTO et al., s/d, s/p).

E concluem dizendo que:

As barreiras criadas pelo *edismo* vão sendo aos poucos derrubadas, pois o dia-a-dia da tertúlia desmente a classificação fechada das atividades apropriadas e aprendizagens possíveis para cada idade. Todos/as aprendemos juntos/as, independente da idade, do sexo, da raça, da religião etc. O diálogo igualitário derruba muros pessoais. Sair de casa e fazer suas próprias amizades, atrever-se a falar em público, sentir segurança em uma conversa familiar ou social sobre temas culturais, constatar que sempre há tempo para se fazer e aprender coisas novas, é poder vencer os muros que nos cercam, sejam eles pessoais ou culturais. Através dessa aprendizagem dialógica é possível vencer as interiorizações preconceituosas que carregamos em nosso pensamento. Essa aprendizagem dialógica é a “mola propulsora” responsável pela transformação das relações que estabelecemos com os outros e com tudo o que está no nosso entorno. (BENTO et al., s/d, s/p).

No artigo de código G, as autoras fazem um trabalho com mulheres, e a partir da atividade, muitas tiveram reflexões sobre o nosso papel na sociedade e como devemos buscar o nosso espaço, sem deixar de ter nossos direitos respeitados e que temos sim capacidade de conquistar qualquer cargo ou profissão que escolhermos. Sendo assim, temos no excerto abaixo o relato de uma senhora que sentiu grande diferença no seu modo de agir com os outros depois de começar a participar da Tertúlia:

“Graças a tertúlia minha neta fala: ‘você mudou bastante’. Eu não mudei nada. ‘Mudou sim, antes você não deixava nem eu terminar a frase’. Quer

dizer que eu aprendi a ouvir, a respeitar o espaço dela também, porque era mais com ela minha diferença. Como eu criei a sua mãe, eu acreditava que tinha que criá-la do mesmo jeito. A tertúlia me deu este espaço para esperar, aprender a ter paciência, aprender a controlar minhas emoções porque não é em qualquer lugar que uma pessoa pode se abrir.” (GUERIOS; MARINI; SARTORI, s/d, s/p)

Podemos notar com esse relato, que muitas vezes estamos tão certos de nossa verdade, que não enxergamos a mudança na sociedade, e de como tratamos as pessoas ao nosso redor. A experiência dessa senhora, nos faz repensar nosso modo de agir em família e em sociedade, mas além disso, como estamos fechados para novas opiniões e verdades, e só mudamos nossa posição quando vemos que não está certo, e a TLD é capaz de nos mostrar isso, através dos princípios que a regem.

Desse modo as autoras concluem reconhecendo que:

“[...] além da riqueza dos temas, reflexões e discussões das mulheres participantes, a partir da leitura que fazem dos clássicos, observamos como o compartilhar do espaço da tertúlia constituiu para nós a possibilidade de construir laços de solidariedade entre mulheres, tanto participantes da tertúlia como de nosso entorno familiar e social. Isto gerou transformações pessoais e melhoria em nossas interações com outras mulheres.” (GUERIOS; MARINI; SARTORI, s/d, s/p)

Nesse artigo (H), as autoras destacam alguns princípios que melhoram as concepções de leitura. No excerto abaixo, temos como exemplo o diálogo igualitário:

O diálogo igualitário possibilita que todas as pessoas tenham os mesmos direitos de fala, pois se entende que todos os argumentos são válidos por seu valor e não pela posição de poder que ocupam as pessoas e pela inteligência cultural, na qual as pessoas podem compreender como possuidoras de inteligência. Ao contrário do que certas concepções psicológicas defendem, as pessoas adultas podem se sentir mais confiantes para superarem todos os estereótipos sociais, principalmente os referentes às suas capacidades de aprendizagem e sua inteligência. (GAVIOLI; MELLO, 2010, p.53)

Na sequência, temos o relato do princípio de inteligência cultural.

“[...] o princípio da inteligência cultural possibilita o entendimento de que todas as pessoas possuem saberes diferentes e os expressam em diferentes âmbitos sociais, e que a desvalorização da capacidade de aprendizagem de adultos ocorre porque, socialmente, alguns saberes valem mais que outros. (GAVIOLI; MELLO, 2010, p.54)

Na tese de código I, as autoras trazem detalhadamente aspectos que favorecem e dificultam a impactação da leitura dialógica na aprendizagem dos professores, das crianças e dentro e fora da sala de aula, de duas salas diferentes. O texto traz registrado em forma de quadro os pontos positivos e negativos vividos por

eles nessa prática, por isso, mostraremos esses elementos conforme está nos registros da tese.

Para que possa ficar esclarecido e compreendido, optamos por demonstrar em forma de quadro as experiências vividas por duas salas de aula, denominadas de sala A e sala B e respectivamente das professoras regentes de cada sala e da prática resultante dessa atividade dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, nos três primeiros quadros demonstrados será explanado as experiências da sala, professora e do resultado dentro e fora desse espaço, da turma A. Na sequência, os outros três quadros respectivamente se darão para as experiências com os participantes e professora da sala B.

Começaremos pelo quadro da professora da sala A:

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Professora leitora incentiva a leitura; 2. Leitura dos princípios no início da aula para intensificar a aprendizagem dialógica; 3. Escolha dialogada da obra a ser lida; 4. Condução dialogada da atividade apoia a aprendizagem instrumental; 5. Estabelecimento de regras para a leitura ser mais solidária; 6. Professora moderadora/mediadora das interações; 7. Diálogo com as crianças sobre as dificuldades apresentadas; 8. Diálogo em torno das obras amplia a aprendizagem instrumental; 9. Decisão pela leitura dialógica como apoio e complemento às práticas pedagógicas; 10. Estabelecimento da relação de amorosidade com os (as) alunos (as); 11. Aprendizagens pessoas a partir dos princípios da aprendizagem dialógica; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade em argumentar com as crianças; 2. Fazer os (as) alunos (as) entenderem as regras da tertúlia e se inteirarem da dinâmica; 3. Adaptar a dinâmica da atividade às práticas de sala de aula, devido à ausência de materiais; 4. Dificuldade em definir o que são os clássicos; 5. Medo em lidar com uma atividade nova na sala de aula; 6. Insatisfação em não ter os clássicos da literatura para desenvolver o trabalho com as crianças; 7. Dificuldades encontradas pela professora no papel de moderadora iniciante.

<p>12. Ter o apoio de uma pessoa mais experiente no começo para auxiliar na condução da atividade;</p> <p>13. Dinâmica da tertúlia refletida para o ensino dos demais conteúdos;</p> <p>14. Estabelecimento de critérios (adaptações) para a sala de aula com o objetivo de promover mais aprendizagens;</p> <p>15. Ensinar o próprio aluno (a) a ser moderador e apoio da atividade;</p> <p>16. Dinâmica da tertúlia como o diferencial para se trabalhar a leitura na sala de aula;</p> <p>17. Mobilização da escola e das professoras na busca por mais exemplares de livros.</p>	
--	--

Quadro 3: Elementos transformadores e obstaculizadores da professora da sala A
 Fonte: GIROTTO; MELLO, 2011 - C.

Na sequência traremos o quadro, representando os aspectos positivos e negativos na aprendizagem das crianças da sala A.

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
<p>1. Melhoram as argumentações;</p> <p>2. Professora como moderadora da atividade;</p> <p>3. Professora como mediadora das interações;</p> <p>4. Leitura dialógica como fomento da compreensão;</p> <p>5. Disposição da sala em círculo amplia a leitura coletiva;</p> <p>6. Interações entre crianças aumentam a aprendizagem instrumental (compreensão leitora);</p> <p>7. Estabelecer consensos e acordos com o grupo: leitura deve ser feita por todo o grupo;</p> <p>8. Diálogo em torno das obras clássicas reflete relação com a vida;</p>	<p>1. Falta de exemplares clássicos;</p> <p>2. Disposição da sala em fileiras;</p> <p>3. Interações antissolidárias entre as crianças;</p> <p>4. Não cumprimento dos princípios da aprendizagem dialógica por algumas crianças;</p> <p>5. Falta de foco na leitura prejudica o entendimento;</p> <p>6. O fato de não poder levar o livro para casa quebra um pouco o ritmo da leitura.</p>

<p>9. Diálogo igualitário entre crianças e professora;</p> <p>10. Dinâmica da tertúlia refletida no ensino dos demais conteúdos: a leitura dialógica fomenta o instrumental e amplia diversidade cultural e religiosa;</p> <p>11. Leitura dialógica incentiva o interesse pela leitura;</p> <p>12. Ter mais pessoas adultas na sala aumenta a aprendizagem;</p> <p>13. Princípios como instrumento de aprendizagem instrumental e de interação;</p> <p>14. Relações dialogadas ampliam a reflexão rumo à transformação das relações;</p> <p>15. Leitura dialogada das imagens e figuras como potência para a aprendizagem;</p> <p>16. Aprendizagens pessoais a partir dos princípios da aprendizagem dialógica.</p>	
---	--

Quadro 4: Elementos transformadores e obstaculizadores das crianças da sala A
 Fonte: GIROTTO; MELLO, 2011 - C.

O quadro abaixo traz os aspectos que favorecem e que dificultam a prática dentro e fora da escola.

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
<p>1. Pessoas adultas como orientadoras e incentivadoras do gosto pela leitura;</p> <p>2. Solidariedade como forma de encorajamento para leitura;</p> <p>3. Biblioteca como referência para a criança leitora;</p> <p>4. Leituras realizadas em casa incentivam o gosto pela leitura na escola;</p> <p>5. O papel da professora/leitora na ausência da biblioteca;</p> <p>6. Experiência leitora na infância modifica a própria prática pedagógica;</p>	<p>1. Leitura oferecida às crianças não é estimulante;</p> <p>2. Relações baseadas em interações de poder e não dialógicas;</p> <p>3. Leitura de livros curtos para fazer resumos curtos;</p> <p>4. Ausência da biblioteca e de livros nas escolas;</p> <p>5. Escola como instância que discrimina grupos sociais desvalorizados socialmente;</p> <p>6. Leitura escolar e a relação com o instrumental ainda são insuficientes;</p>

7. O papel da professora na superação da dificuldade de alfabetização.	7. Leitura dos clássicos atrelados às tarefas e fins educativos, sem relação com a vida; 8. Papel da biblioteca na escola: prazo para empréstimo de livros da biblioteca insuficientes.
--	--

Quadro 5: Elementos transformadores e obstaculizadores da prática de tertúlia dentro e fora da sala de aula

Fonte: GIROTTI; MELLO, 2011 - C.

No quadro em sequência, explicitaremos os aspectos que favorecem e dificultam a prática da professora B no estabelecimento da leitura dialógica:

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
1. Professora moderadora/mediadora interações; 2. Estabelecimento de critérios (adaptações) para a sala de aula com o objetivo de promover mais aprendizagens: disposição da sala em fileiras; 3. Condução dialogada da atividade apoia a aprendizagem instrumental; 4. Decisão pela leitura dialógica como apoio e complemento às práticas pedagógicas; 5. Dinâmica da tertúlia refletida para o ensino de demais conteúdos; 6. Revisar as regras e dialogar sobre a importância de se levar para outras esferas do cotidiano; 7. Prática pedagógica revela alta-expectativa da professora em relação às crianças; 8. Prática pedagógica voltada para a leitura em sala de aula.	1. Disposição da sala em fileiras; 2. Trabalhar a leitura dialógica como se fosse descontextualizada das demais disciplinas.

Quadro 6: Elementos transformadores e obstaculizadores da professora da sala B

Fonte: GIROTTI; MELLO, 2011 - C.

Agora, mostraremos os aspectos positivos e negativos da experiência com as crianças B.

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
1. Leitura dialógica como fomento da aprendizagem instrumental: compreensão; 2. Leitura dialógica amplia reflexões sobre mundo da vida; 3. Professora como moderadora/mediadora das interações; 4. Diálogo em torno das obras clássicas reflete relações com a vida; 5. Leitura dialógica incentiva o interesse pela leitura: clássicos universais; 6. Relações dialogadas geram transformação; 7. Interações entre crianças aumentam a aprendizagem instrumental (solidariedade); 8. Leitura dialogada das imagens e figuras como potência para a aprendizagem: potencializa o instrumental e desperta a criatividade; 9. Alta expectativa da professora em relação aos alunos (as) e amorosidade.	1. Disposição da sala em fileira; 2. Conteúdo da obra literária gera desinteresse pela leitura; 3. Não poder levar o livro para casa prejudica o objetivo da atividade; 4. Interações antissolidárias (antidialógicas); 5. Obstáculo colocado pelo sistema que interfere diretamente no mundo da vida; 6. Livros sem imagens desestimulam a leitura.

Quadro 7: Elementos transformadores e obstaculizadores das crianças da sala B
 Fonte: GIROTTO; MELLO, 2011 - C.

E por fim, mostraremos o quadro que incentivam e dificultam a prática da leitura dentro e fora da sala de aula:

Elementos transformadores	Elementos obstaculizadores
1. Leituras realizadas em casa incentivam o gosto pela leitura na escola; 2. Interações com crianças mais experientes desenvolvem mais aprendizagem; 3. Biblioteca como referência para a criança leitora; 4. Escola deve incrementar o acervo de livros com conteúdos mais ricos na promoção da	1. Leitura escolar e a relação com o instrumental ainda são insuficientes; 2. Quando a escola não trata as questões do âmbito da vida/emocionalidade; 3. Leitura dos clássicos atrelados às tarefas fins educativos, sem relação com a vida; 4. Dificuldade de acesso aos livros de literatura clássica;

<p>leitura das crianças: possibilidade de conexão com a vida;</p> <p>5. Pessoas adultas como orientadoras e incentivadoras do gosto pela leitura;</p> <p>6. Escola deve facilitar o que as crianças já gostam de ler e trazem de casa;</p> <p>7. Importância do professor (a) como mediador (a) da aprendizagem;</p> <p>8. Trabalho conjunto de toda equipe da escola para incentivar e apoiar o trabalho docente: sistema e mundo da vida.</p>	<p>5. Obstáculo colocado pelo sistema que interfere diretamente no mundo da vida;</p> <p>6. Obstáculos do mundo da vida que interferem na execução das tarefas do sistema.</p>
---	--

Quadro 8: Elementos transformadores e obstaculizadores da prática de tertúlia dentro e fora da sala de aula

Fonte: GIROTTO; MELLO, 2011 - C.

Verificamos que em cada experiência vivenciada houve aspectos similares e diferentes, pois o público-alvo era composto por crianças e adultos, vindos de diferentes ambientes sociais com seus próprios conhecimentos empíricos. Notamos que alguns pontos abordados se tornam um problema na realização da atividade, como por exemplo: a falta de acervo de livros na biblioteca, e com essa dificuldade os alunos não puderam levar o livro para ler em casa, isso acarreta em uma perda do objetivo, pois dificulta a leitura e a interpretação individual. Outro aspecto foi a dificuldade em realizar a atividade, em explicar como a Tertúlia se desenvolve e em obter a cooperação de alguns alunos.

Porém, os pontos positivos são marcantes, pois a prática da Tertúlia proporcionou a interação entre alunos, professores, escola e a sociedade, bem como, o incentivo pelo gosto da leitura, ensina princípios de que modifica e melhora a convivência humana, traz maior responsabilidade, pois cada participante deve seguir os princípios que a permeiam, também faz com que professores e alunos fiquem comprometidos com a leitura, bem como com a sua interpretação, possibilitando inúmeras ideias diferentes, ou seja, a atividade une a todos que estejam dispostos a lerem e a participarem da dinâmica.

As autoras, nesse artigo (J), trazem apontamentos tanto negativos que aconteceram durante a atividade de Tertúlia, como positivos, mencionados por elas como “dimensão excludente e [...] dimensão transformadora” (GIROTTO; MELLO,

2012, p.80 - D). Começaremos a explicitar a dimensão categorizada como excludente, no excerto abaixo:

Como dimensões de exclusão foi possível identificar algumas relações antissolidárias em sala de aula; a dificuldade inicial em criar espaços de diálogos com as crianças e orientá-las para isso; o medo em lidar com uma atividade nova na sala de aula por parte das professoras; e a insatisfação em não poder trabalhar com os clássicos da literatura, pela quantidade insuficiente disponibilizada nas prateleiras das escolas. A leitura foi reconhecida como atrelada aos fins educativos, porém a relação entre o instrumental e as questões efetivas da aprendizagem foi apresentada, ainda, como insuficientes. (GIROTTI; MELLO, 2012, p.81 - D)

Diante desse relato, percebemos que em qualquer atividade que façamos, haverá dúvidas e contradições por parte de algumas pessoas, pois o novo ou a timidez trarão consequências um tanto negativas para determinado grupo, e isso ocorre quando se reúnem duas ou mais pessoas porque as diversas opiniões algumas vezes irão divergir-se.

Porém, também há os apontamentos positivos ou dimensão transformadora, em que as autoras nos demonstram logo abaixo:

Já a condução dialogada da atividade trouxe vários resultados: apoio para a aprendizagem instrumental; destaque para o papel da professora na função de moderadora e mediadora do conhecimento e incentivadora do gosto pela leitura; evidências do diferencial desta dinâmica para se trabalhar as questões da leitura em sala de aula; a interação com pessoas mais experientes e com os pares na ampliação do aumento da aprendizagem instrumental; o diálogo em torno das obras clássicas e sua relação com a vida. Várias dessas questões se apresentaram ao longo do processo como dimensões transformadoras. Identificamos, também, a importância da família no incentivo e na criação do gosto pela leitura realizada na escola. (GIROTTI; MELLO, 2012, p.81 - D)

Ao longo da prática, é possível perceber várias transformações que ocorrem com o indivíduo e com todos ao seu redor. É por isso, que todos devem se ajudar e procurar sempre melhorar, assim, o processo de aprendizagem por meio do diálogo, se tornará mais efetivo e igualitário. Ferrada e Flecha (2008, s/p) nos dizem que:

Desde la dimensión transformadora, es posible evidenciar que el giro dialógico de la sociedad actual genera nuevos espacios para la superación de las desigualdades sociales y para avanzar efectivamente en una sociedad más inclusiva e igualitaria.

Os autores nesse artigo (K), utilizaram de uma perspectiva diferente de Tertúlia, ou seja, a Tertúlia Dialógica Virtual, com o mesmo objetivo da literária, porém com métodos virtuais, como blogs, conferência por vídeo, e muitas ferramentas virtuais em

que os alunos puderam usar para sua aprendizagem. Por isso, os autores concluem que:

Os achados da experiência relatada apontam para a positividade de abordagens como às tertúlias literárias dialógicas como o estabelecimento de espaço de compartilhamento de leitura e de experiências que possibilitam a apropriação de textos literários.

A experiência também aponta para possibilidades de efetiva integração entre tecnologias digitais e aprendizagens dialógicas advindas de projetos como as *tertúlias dialógicas virtuais*, com aspectos de harmonização das tecnologias e interação, inspirados em princípios de *blended learning*. Ações desta natureza, ao fomentar aprendizado da leitura e da escrita, em meio impresso e digital, também parecem contribuir para uma dupla qualificação da inserção de alunos jovens e adultos, tanto na cultura escrita quanto na cultura informatizada. (ALVES et al.,s/d, s/p)

No artigo de código L, as autoras ao apontarem alguma melhoria que essa prática de leitura oferece, nos revelam no excerto abaixo, o quanto essa atividade é capaz de transformar quem participa.

E eles/as também percebem que podem compartilhar suas compreensões, entendimentos, sensações, afetamentos sobre o que foi lido. Se, por um lado, num primeiro momento querem construir a cena daquele capítulo, logo em seguida querem dialogar sobre alguma experiência que lembraram a partir do que foi lido.

E tudo perpassa essa conversa: a religião, o amor, o papel do homem e da mulher na sociedade antiga e atual, a força de uma promessa, a infância, a educação, a violência... Temas que se fazem humanos e que acabam por abolir a distância do clássico quando essas pessoas pouco escolarizadas dialogam e convertem aquela história para seu contexto.

[...]

É nesse embate de nos pensarmos em relação a nós mesmos, em relação aos outros e à própria vida, que a leitura passa a ser experiência de formação. Jovens e adultos, que estão retomando o processo de escolarização e, semanalmente, leem, pensam, dialogam, compartilham, argumentam e escolhem expor suas histórias a partir da história de Dom Casmurro. Jovens e adultos, que estão em processo de alfabetização e, semanalmente, se aventuram na Tertúlia Literária Dialógica, fomentando a leitura de clássicos e desestabilizando o que conhecemos por leitura. (ITO; CAMARGO, 2016, p.1485)

A educação de Jovens e Adultos, sempre foi um processo mais dificultoso, pois lida-se com adultos que talvez e provavelmente tenham jornadas de trabalho, casa e família para darem atenção, uma sociedade que cada vez mais está se atualizando, 'obrigando' às pessoas a se aperfeiçoarem para serem incluídas na sociedade. Dessa forma, alguns professores optam por trabalhar um ensino com métodos tradicionais e podam a imaginação e a criatividade.

Os professores agora, tem a oportunidade de promover um ensino mais transformador e próximo da realidade de cada aluno. Oferecendo a prática da Tertúlia

para melhorar a leitura em sala de aula, podem vir a transformar a concepção de ensino dos alunos e a incluir mais alunos, porque com a divulgação dessa prática, muitos começarão a criar vontade para voltar a estudar e/ou continuar se dedicando mais.

A respeito das melhorias nas práticas pedagógicas, as autoras do artigo de código M, trazem nos fragmentos abaixo as perspectivas positivas sobre a prática dessa atividade, que são:

Conforme vão acontecendo os encontros destas práticas pedagógicas, pouco a pouco vamos percebendo algumas transformações com relação às pessoas participantes. Por meio das interações dialógicas criadas nos grupos, as pessoas participantes destas práticas diferenciadas assumem novas posturas, novos pensamentos, abandonando pensamentos preconceituosos, comportamentos desrespeitosos com relação ao outro.

As práticas de Tertúlia Dialógica de Artes, de Tertúlia Literária Dialógica e Grupos Interativos contribuem para a aprendizagem porque apresentam interações transformadoras e fomentam tanto a aprendizagem (conhecimento universal), quanto a solidariedade entre todas as pessoas participantes. Sabemos que como todo conhecimento científico, novos estudos podem ser realizados ainda sobre este objeto de pesquisa para explorar e aprofundar ainda mais questões que venham contribuir para a compreensão desta temática. (RODRIGUES; MARIGO; GIROTTO, 2012, p.11)

A Tertúlia provoca mudanças tanto na vida pessoal como na social e Flecha (1997), nos comprova que as leituras transformam as imagens a respeito de si mesmos, de suas famílias e de seus amigos. Ela nos proporciona, por meio das interações, enxergarmos de maneira mais crítica e humanizada, todas as perspectivas de vida e de mundo, nos tornando mais acolhedores e conscientes das opiniões dos outros que devemos sempre respeitar, não impondo a nossa verdade.

Nesse artigo (N), os autores para melhor acompanhamento relataram a sua experiência com a prática, utilizando os registros reflexivos que os próprios participantes anotavam e apresentavam as suas percepções sobre esse trabalho. Assim apresentamos alguns relatos desses registros: “Com o passar das tertúlias, percebi o quanto meus alunos cresceram no aspecto da linguagem oral e também no momento do registro escrito (1º ano/ Paranoá)”. (GONTIJO et al., s/d, s/p).

Essa nova ferramenta de trabalho vai ser minha companheira inseparável, pois é algo inovador. Acredito que poderei usar muito mais minha criatividade nas aulas. Foi um grande enriquecimento no meu planejamento, pois trabalhamos leitura, gramática, ortografia, leitura de imagem, textos variados, inclusão social, respeito, amizade, atenção e outros (5º ano/ Paranoá). (GONTIJO et al., s/d, s/p).

No artigo O, as autoras relatam as experiências retratando dois elementos, os transformadores e os obstaculizadores dessa prática de leitura. Para exemplificar de maneira clara, traremos dois excertos para esclarecer melhor cada elemento, os relatos dos diálogos foram retirados do diário de campo, explanado no artigo.

No diálogo abaixo podemos observar que o conhecimento sobre determinado assunto foi mais aprofundado com a participação dos alunos, porque cada um contribuiu com sua ideia e foram aperfeiçoando ainda mais seu conhecimento sobre.

Profa: Aluno Y (ensino médio), qual sua dúvida?

Aluno Y (ensino médio): Foi o Bico de Bunsen, foi a minha dúvida no capítulo 3, no começo do parágrafo o autor fala: “Por mais decepcionante que possa parecer, o químico alemão Robert Bunsen na verdade não “inventou” o bico de Bunsen, apenas aperfeiçoou o projeto e popularizou-o em meados dos anos 80”.

Aluna W (química): Pode falar? É aquele equipamento que temos dentro da capela, quando você acende o fogo sai um gás em um cano e eles serve para aquecer soluções, para aquecer bico de ensaio, é isso. Certo?

Aluna B (pedagogia): Aqui fala também sobre “pegadinhas” com o Bico de Bunsen com calouros, alguém sabe me falar o que é?

Aluno C (química): É porque a primeira vez que você tem contato com o Bico de Bunsen é meio complicado você controlar a chama, o nível de oxigênio que sai então, você fica meio apanhando um pouco, mas depois você pega o jeito e é fácil.[...] (SALLES; GIROTTO; KIILL, 2016, p. 103)

Segundo SALLES; GIROTTO; KIILL (2016, p. 103), por meio dessa interação entre os participantes, que tem experiências de vida e de conhecimentos diferentes uns dos outros, o aprendizado foi ainda maior, pois os alunos possuem conhecimentos em áreas diferentes bem como seu conhecimento de mundo e a troca dessas opiniões foi importante para que outros conhecimentos fossem adquiridos.

Já sobre o elemento obstaculizador, houve num determinado momento a identificação de um argumento de poder, que significa um “achar” que sabe mais que os outros, podemos ver esse exemplo no excerto abaixo:

Participante K (ensino médio): Eu acho que eu já até expliquei, acho que na primeira Tertúlia, mas é a diferença entre Solidão e Solitude e isso é a parte de muita filosofia que eu leio trata disso. Platão não, Platão é muito “mé” para mim.

Participante D (professora): O que é “mé”?

Participante K (ensino médio): Mé? Sem graça, desinteressante, petulante (risos das pessoas), mas assim, solidão é quando algo está só e sente que não deveria estar só, que necessita de algo a mais. Agora a solitude é quando você está só e em si você já é completo, porque eu creio e creio que Platão também acreditava que todo o anseio que o homem tem e todo o desejo, todas essas manifestações e vontade, na verdade são a frustração de não poder ser o eu que você idealiza, ao invés de simplesmente aceitar o eu que você é, e isso acontece com todo mundo, as pessoas creem: “Ah, eu vejo aquele casal namorando e eu penso: “eu sou um infeliz, eu mereço um pouco

dessa felicidade”. Mas o que esses filósofos propunham é na verdade você buscar a felicidade dentro de si e não no material [...] (SALLES; GIROTTO; KIILL, 2016, p. 105)

Podemos observar que a imposição da ideia não faz parte dos princípios da Tertúlia, e nessa parte as mediadoras tiveram que tomar espaço para que fosse reestabelecido o diálogo igualitário novamente bem como o respeito entre os participantes. Concluem da seguinte maneira:

Assim, concluímos esta investigação apontando para o fato de que qualquer conteúdo, incluindo aqueles que são considerados “complexos”, como os conteúdos químicos estudados nesta atividade, pode ser melhor ministrado quando orientado dialogicamente, proporcionando-se um entendimento que vai além do aspecto instrumental, de forma que os/as participantes sejam ouvidos/as e respeitados/as em suas argumentações. (SALLES; GIROTTO; KIILL, 2016, p. 106-107)

A autora, no artigo P, constata algumas potencialidades na prática dessa atividade, podemos observar no trecho abaixo:

Também constatei, em participações nas Tertúlias, que os/as participantes podem transformar seus conhecimentos, ampliando as aprendizagens; por exemplo, muitos/as passaram a construir frases com palavras que não conheciam antes transportando-as para o cotidiano de modo simples. (BENETON, 2007, p. 38)

Sobre o princípio da inteligência cultural, a autora traz o relato de uma participante em que ela revela sua opinião sobre:

“(...) porque assim cada um pode expressar o que acha, duas pessoas podem destacar o mesmo parágrafo, mas podem ver nele o sentido diferente, entendeu, eu acho legal, porque assim cada um pode expressar o seu pensamento de forma diferente mesmo com os mesmos parágrafos, eu acho bem interessante isso. (Afrodite, 17 anos).” (BENETON, 2007, p. 38)

Em relação ao princípio da transformação temos o seguinte relato de uma participante:

“[...] quando eu falo eu explico que Tertúlia é ..perai...leitura de livros clássicos, ah é que é bom, que a gente aprende bastante coisa, principalmente na dinâmica, as pessoas falam, ‘ah você mudou não deixava ninguém falar, ninguém se expressar, ai vi que não tinha razão, ai quando eu comecei a participar da Tertúlia e eu fui aprendendo os princípios, vi que todo o mundo tem o direito de falar, de se expressar. (Afrodite, 17 anos)” (BENETON, 2007, p. 39)

Quanto a dimensão instrumental temos o relato de outra participante aqui de nome Íris de 14 anos. “O legal na Tertúlia é que, vamos supor que se tivesse uma

palavra eu estaria em casa aprendendo sozinha, pode ter certeza que eu demoraria mais para aprender a ler. A Tertúlia facilitou a minha vida para aprender a ler.” (BENETON, 2007, p. 39).

Agora, temos o relato de Deméter de 11 anos em que ele nos revela sua ideia sobre o princípio da igualdade de diferenças. “(...) mas o que é bom na Tertúlia é que um ajuda o outro e que todo mundo tem capacidade, ninguém é diferente do outro (...)”. (BENETON, 2007, p. 39).

A autora fala sobre a importância dessa atividade, vejamos no excerto abaixo:

Tendo em mente a aprendizagem instrumental, entendemos que a atividade de Tertúlia Literária Dialógica faz-se importante neste processo já que pode ser um suporte para os/as professores/as, no sentido de contribuir para: alfabetização, conhecimento de novos vocábulos, ensino de gramática, a motivação e a melhoria da leitura, a cooperação e o respeito entre os/as educandos, também evidencia as inteligências culturais de cada participante, contribuindo para a auto-estima de pessoas que acreditavam antes não ter conhecimentos. (BENETON, 2007, p. 41-42)

E finaliza mostrando o quanto essa atividade é diferenciada e contribui na aprendizagem dos alunos:

Enfim, a Tertúlia possibilita uma relação com a literatura de uma maneira diferenciada, pois é uma proposta diferente da escolar que limita, muitas vezes, a leitura apenas ao que o autor quis dizer ou ainda, a responder questionários; podendo contribuir para a reflexão docente a respeito de como trabalhar com a literatura clássica na sala de aula de maneira autônoma, motivante, compartilhada, dialogada e que explicita e possibilite aprendizagens, desde instrumentais, até aprendizagens como: o respeito, a solidariedade; importantes para a formação do cidadão crítico e consciente. Além do prazer de ler. (BENETON, 2007, p. 42)

As autoras, no artigo de código Q, trazem um relato geral de como foi a realização da Tertúlia, porém, destacam um fato ocorrido com uma das crianças, em que poderemos observar logo abaixo:

Podemos concluir que a tertúlia sistematiza as práticas de leitura em sala de aula, a partir da leitura dialógica dos clássicos e, ao fazê-lo influencia as práticas alfabetizadoras e de letramento, pois forma aluno(as) crítico(as) e capazes de compreender o mundo. Um exemplo disso são os diálogos que tive com as crianças durante as tertúlias que desenvolvemos. Elas começaram a fazer ligações entre o que estavam aprendendo e a realidade que viviam. Um fato marcante que experienciei ocorreu ao apresentarmos os fundamentos da tertúlia literária dialógica e uma das crianças da sala disse que estava passando por problemas e que ninguém poderia ajudá-la. Conversamos com ela para ver o que estava acontecendo, e ela nos disse que seus pais estavam se separando e que estava muito triste com isso, Tentamos explicar que isso ocorre em algumas famílias, e que não é por isso que os pais irão deixar de amá-la. Tivemos diversos eventos em que a tertúlia

levou as crianças a pensarem sua realidade, porém elas se expressavam através dos clássicos lidos, ao dizerem “ah, isso não acontece de verdade” ou “isso já aconteceu comigo”, ou até mesmo “será que isso pode realmente acontecer?” (LUIZ; SISLA, 2013, p.172-173)

Além disso, elas fazem um levantamento sobre a prática da Tertúlia, e segundo as palavras de LUIZ; SISLA (2013, p.174):

Tais práticas influenciaram as conexões entre as experiências vivenciadas no ambiente escolar e as experiências adquiridas com a família e a comunidade, auxiliando diretamente na construção da formação do caráter social das crianças no processo de sistematização das práticas de leitura, ampliando a possibilidade de formar aluno(as) crítico(as) e capazes de compreender o mundo e a sociedade.

No artigo de código R, os autores trazem alguns depoimentos de pessoas que vivenciaram essa prática. Primeiramente alguns relatos da visão que alguns participantes tem sobre a atividade,

*A riqueza da literatura é a imaginação.
Aqui não é preciso chegar a um consenso nas interpretações que se fazem sobre a leitura.
Se não fosse a Tertúlia, eu nunca leria um livro como este (relato de uma participante da Tertúlia quando fala sobre o livro “Os Sertões”)
Perceber que as pessoas respeitam as diferenças diminui meu medo de falar sobre o livro. (FLECHA; MELLO, 2005, p. 03)*

Já no artigo de código S, as autoras não trazem relatos de experiências, apenas contribuem com a sua opinião sobre o quanto essa atividade pode ajudar professores dentro da sala de aula em suas atividades pedagógicas.

[...] a atividade possibilita o encontro entre oralidade e escrita, sem hierarquizar essas linguagens e as pessoas participantes. Assim, torna-se possível potencializar aprendizagens e participação coletiva e, em consequência, contribuir para a escrita e a reescrita da história humana. Enfim, ao falarmos, escutarmos e compartilharmos ideias, refletimos sobre a própria existência e o mundo em que vivemos e, nesse sentido, literatura e vida também passam a ser entrelaçados. (MARIGO; MELLO; AMORIM, 2012, p. 1504)

Com as experiências realizadas, percebemos o quanto a atividade traz benefícios para a vida pessoal e social dos participantes. Ela promove o diálogo, o respeito, a solidariedade, e a transformação da sociedade, de uma maneira simples e igualitária, e começa onde podemos mudar, que é ao nosso redor.

Há obstáculos como toda atividade, pois ao juntarem mais de duas pessoas as ideias vão se contrariar, porém a intenção da atividade não é definir uma ideia como

verdade absoluta, e sim aceitar todas as opiniões, aumentando as chances de expandir seus conhecimentos.

Essa atividade tem o poder de acrescentar e não de limitar os conhecimentos que por muitas vezes acontecem dentro de nossas salas de aulas. Todos os participantes são capazes de realizar uma leitura, mesmo que seja dos livros clássicos, considerada receosa para alguns, e após realizarem e interpretarem em conjunto com os demais, vão se agregando ideias que talvez sozinho não se teria.

Ela também quebra barreiras, como as do edismo, em que o preconceito com pessoas adultas que não tiveram a oportunidade de estudarem quando jovens, está em nossa sociedade e não damos o devido aporte para que essa situação mude. São tantos os preconceitos que encontramos ao nosso redor, e que não tem auxílio das nossas autoridades, que ficam à mercê de que algum dia esse cenário irá melhorar.

Mas, com algumas pequenas mudanças, inclusive nos processos educativos, é que poderemos transformar o mundo a nossa volta, contribuindo para que tenhamos uma educação melhor e igualitária e que saibamos aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas.

A aprendizagem dialógica pode ser vivenciada por estudantes, professoras, por familiares e voluntários, todos e todas tem seu papel de agentes educacionais. Consideramos ser este um dos avanços importantes que a proposta traz para dentro das escolas, possibilitando-lhes criar um novo sentido de público, de maneira a ser compartilhado por todos e todas. Como diria Freire, 'o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História'. (MELLO, BRAGA, GABASSA, 2012, p. 148)

Todos, independentemente de idade e grau escolar, podem e devem se aperfeiçoar, e através da leitura podemos dar o primeiro passo para que isso aconteça. A Tertúlia permite que as pessoas tenham um novo momento em suas vidas para a aprendizagem, e possibilita meios de interação que favorecem a continuidade dessa atividade.

Frente ao exposto, destacamos que a TLD pode se constituir em um potente instrumento pedagógico que favorecem as práticas de leitura quando:

- Ensina a todos que cada um tem potencial para ler um livro clássico;
- Inclui todas as pessoas de diferentes idades, raça, classe social e grau de escolaridade;
- Reconhece as dificuldades e promove o incentivo em melhorar cada vez mais;

- Promove o respeito pela opinião dos outros e a igualdade de fala;
- Possibilita a transformação individual e de seu entorno social;
- Faz com que os participantes obtenham o gosto pela leitura, pois trata-se de uma atividade diferente;
- Trabalha com a cooperação de todos os participantes;
- Promove mudanças no ato de agir e pensar dos indivíduos;
- Ensina que cada participante tem seu valor reconhecendo as suas qualidades;
- Estimula a convivência de forma tranquila e respeitosa;
- Busca-se não determinar uma verdade e sim acolher a todas as verdades;

Com essa prática de leitura, espera-se que uma nova forma de leitura possa começar a acontecer dentro das salas de aulas expandindo para toda sociedade. Garantindo o direito de participação de todos e de toda opinião ser valorizada, dessa forma, começaremos a ensinar para as crianças o valor da leitura e seus conhecimentos advindos dela, bem como do respeito ao próximo. Para que possamos mudar um pouco mais nossa sociedade e torná-la mais humanizada, por meio do conhecimento vindo de leituras de diferentes áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise de pesquisa de 19 artigos, todos relacionados ao tema Tertúlia Literária Dialógica. Dessa forma, para uma melhor compreensão da análise, fez-se necessário apresentar um estudo sobre a importância da leitura e sobre a Tertúlia Literária Dialógica, mostrando sua origem e conceito.

Os artigos analisados mostram uma possibilidade de prática de leitura que pode ser utilizada por todos os professores dentro da sala de aula. Isso faz com que os métodos tradicionais de leitura sejam repensados, pensando na aprendizagem dos alunos para que eles possam melhorar no seu agir e pensar com outros seres humanos.

Além de demonstrar os valores que o ser humano pode passar a desenvolver com mais afinco depois da participação na Tertúlia, outros objetivos são considerados com essa prática, como por exemplo, a valorização de que todo ser humano pode ler, e ler um livro clássico e interpretá-lo, pois todos tem conhecimento suficiente e são capazes de realizar essa proposta.

Também, a Tertúlia possibilita o encontro com diversos conhecimentos empíricos, o que proporciona um enriquecimento de aprendizagem, pois ao compartilharem suas ideias, cada um vai assimilando e construindo mais conhecimento para si, oportunizando a todos de acrescentar mais aprendizagem em diversas áreas.

Sabemos como a leitura é importante na vida de todo ser humano. É ela que proporciona aprender palavras, assuntos e nos possibilita conhecer visões de mundo de diferentes pessoas/autores, isso abrange o mundo todo e facilita conhecermos mais onde vivemos.

Com a prática de Tertúlia, temos a possibilidade de inserir uma nova experiência de leitura. Nos 19 artigos analisados foi possível deparar-se com relatos de experiências que contribuíram positivamente para a melhoria na prática pedagógica e na vida social dos participantes. Notou-se que essa atividade um pouco diferenciada das demais práticas de leitura, foi bem recebida pelos participantes, pois ela inclui por meio do diálogo igualitário, que todos transmitem sua opinião a respeito de determinada parte do livro.

Há como em toda atividade, alguns erros que tendem a acontecer, mas aos poucos todos vão se adaptando e seguindo a dinâmica da prática de Tertúlia, respeitando os sete princípios que a permeiam e que fazem dela uma atividade diferenciada.

Verifica-se que há poucos estudos desenvolvidos no Brasil, pois ainda é uma prática pouco conhecida. Nos trabalhos analisados, podemos notar que a cidade de São Carlos – SP, é a única em que essa prática está sendo abordada, e podemos perceber, conforme relatos de experiências, que os resultados advindos dela são bastante positivos, pois como atentamos, é uma prática em que não há uma ideia concreta sobre tal tema, todas as ideias que são compartilhadas são para acrescentar conhecimento e todas estão certas.

A prática de Tertúlia Literária Dialógica veio para desmistificar o conceito básico de leitura, em que somente é feito por meio de leituras silenciosas, em grupos ou em partes e não há uma discussão para compartilhar as interpretações obtidas. Essa prática compõe a leitura individual de determinadas páginas, e ao encontrarem-se para dialogar, são feitas considerações em que cada indivíduo expõe sua opinião e fala sobre o que lhe chamou atenção contribuindo para expandir novas ideias e conhecimentos aos outros integrantes do grupo.

Por isso, essa atividade demonstrou como devemos aperfeiçoar as práticas de leitura nas escolas, pois é possível introduzir algo novo para que algo melhore. Notamos que as atitudes dos participantes não só melhoraram dentro da sala de aula como em seu entorno social, pois ela proporciona um novo pensar e agir com as pessoas. Além disso, os métodos tradicionais estão defasados e os alunos precisam de novas metodologias para que seus conhecimentos que já são bastante vastos, devido a exposição das informações que eles tem a qualquer hora e em todo lugar, possam ser acrescentados para suprirem o que eles aprendem de forma não educativa.

Levando propostas diferenciadas em sala de aula, se garantirá o interesse dos alunos para realizar as atividades. Todos os professores podem e devem expandir sua metodologia, pensando em como introduzir o mundo em que seus alunos vivem, trabalhando com atividades que introduzem suas características, abordando os seus interesses entrosando com a matéria obrigatória.

Por fim, espera-se eu este estudo possa contribuir para que essa prática de leitura seja disseminada em outras escolas do País, e que professores possam vir a

conhecer e introduzir em sala de aula. Sabemos que a leitura é vista como um assunto bastante atual e que se faz necessária para a aprendizagem de todos.

Espera-se que novos estudos sejam realizados e que as escolas possam aderir a essa prática fortalecendo os vínculos com os alunos bem como com suas famílias e a sociedade. A partir desse estudo, podemos pensar e criar novos métodos que possibilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro; SILVA, Roselaine A. da; BALENA, Carla C.; BUSETTI, Dione M.; PRATES, Camila. **Tertúlias Dialógicas Virtuais**: integrando tecnologias digitais, leitura e literatura num contexto de *Blended Learning* na EJA. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15242> > acesso em: 27 de Agosto de 2017.

BENETON, Livia C. **Potencialidades da atividade de Tertúlia Literária Dialógica para crianças em idade escolar**, 2007. Disponível em: <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc-2003/potencialidades-da-atividade-de-tertulua-literaria-dialogica-para-criancas-em-idade-escolar> > acesso em: 03 de Setembro de 2017.

BENTO, Paulo E. G.; BOGADO, Adriana M.; MELLO, Roseli R. de; RODRIGUES, Eglén S. P. **Tertúlia Literária Dialógica**: prática de leitura e descolonização do mundo da vida. Disponível em: alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/Sem03/C03042.doc > acesso em: 23 de Agosto de 2017.

CONSTANTINO, Francisca de L.; BRAGA, Fabiana M.; SANT'ANA, Flávia M. G. de; CONSONI, Juliana B.; GALLI, Ernesto F, 2012. **Comunidades de aprendizagem**: construindo uma nova forma de ser escola. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/814/762 > acesso em: 22 de Agosto de 2017.

DALL'ALBA, Eduardo. A importância da leitura. **Revista do Curso de Administração da Faculdade da Serra Gaúcha**. Caxias do Sul, ano 2 – número 2 – Junho de 2002. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/global/article/viewFile/454/391#page=51> > Acesso em: 29 de Abril de 2017.

FERRADA, Donatila; FLECHA, Ramón. **EL MODELO DIALOGICO DE LA PEDAGOGÍA: UN APORTE DESDE LAS EXPERIENCIAS DE COMUNIDADES DE APRENDIZAJE**. *Estud. pedagóg.* [online]. 2008, vol.34, no.1 [citado 22 Maio 2018], p.41-61. Disponível em: http://mingaonline.uach.cl/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0718-07052008000100003&lng=es < Acesso em: 22 de Maio de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. Ed. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com> < Acesso em: 28 de Setembro de 2017.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas através del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, R.; MELLO, R. R. Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias. **Presente! Revista de Educação** - Ano 13 - nº 48 - Salvador, mar/2005 (p. 29 - 33). Disponível em:

http://www.academia.edu/17440226/Tert%C3%BAlia_Liter%C3%A1ria_Dial%C3%B3gica_compartilhando_hist%C3%B3rias <Acesso em 16 de Maio de 2018.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli T. de; VALÉRIO, Raquel W. **PRAZER PELA LEITURA: INCENTIVO E O PAPEL DO PROFESSOR**, 2011. Disponível em: www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/423/382 > Acesso em: 01 de Maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1996. Disponível em: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2016/pdf-pedagogiadaautonomia-paulofreire.pdf> >. Acesso em: 26 de maio 2018.

GAVIOLI, Aline V.; MELLO, Roseli R. de. **Contribuições da Tertúlia Literária Dialógica para a superação de concepções Edistas e construção de uma nova educação de jovens e adultos**, 2010. Disponível em: <http://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/211/4c731f962faa5027c927fa190e6ba1f3.pdf> > acesso em: 26 de Agosto de 2017.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROTTO, Vanessa C.; MELLO, Roseli R. de. **LEITURA DIALÓGICA NA ESCOLA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_2099.pdf > acesso em: 31 de Março de 2017 (A).

_____. **Leitura Dialógica**: primeiras experiências em Tertúlia Literária Dialógica com crianças em sala de aula, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2258?show=full> > acesso em: 26 de Agosto de 2017 (C).

_____. **O ensino da leitura em sala de aula com crianças**: a Tertúlia Literária Dialógica, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roseli_Mello/publication/271236459_O_ENSINO_DA_LEITURA_EM_SALA_DE_AULA_COM_CRIANCAS_A_TERTULIA_LITERARIA_DIALOGICA/links/5574cbbf08ae7536374ff1d9/O-ENSINO-DA-LEITURA-EM-SALA-DE-AULA-COM-CRIANCAS-A-TERTULIA-LITERARIA-DIALOGICA.pdf > acesso em: 27 de Agosto de 2017 (D).

_____. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes**: aprendizagens educativas e transformadoras. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT10-3819--Int.pdf> > acesso em: 31 de Março de 2017 (B).

GONTIJO, Simone B. F.; GONTIJO, Cleyton H.; PEREIRA, Jane C.; ANDRADE, Ana Paula S. S. **Inovações na organização do trabalho pedagógico da educação**

superior: a experiência com a Tertúlia Literária Dialógica no estágio supervisionado do curso de Pedagogia. Disponível em: http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/27-Simone-Gontijo-et-al_Inovacoes-na-organizacao-do-trabalho.pdf > acesso em: 28 de Agosto de 2017.

GUERIOS, Sarah M.; MARINI, Fabiana; SARTORI, Romilda. **Tertúlia Literária Dialógica: vozes de mulheres.** Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OwNE9XxUWuYJ:www.ufscar.br/~crepa/crepa/praticas/TERTULIA_LITERARIA_DIALOGICA_%2520VOZES_DE_MULHERES.doc+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br > acesso em: 26 de Agosto de 2017.

ITO, Tammy S.; CAMARGO, Maria R. R. M de; **Tertúlia Literária Dialógica e a Educação de Jovens e Adultos:** potencialidades da leitura de clássicos como experiência de formação para e com pessoas pouco escolarizadas, 2016. Disponível em: http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt20_58.pdf > acesso em: 28 de Agosto de 2017.

LUIZ, Rianne S.; SISLA, Heloisa C.; **A Tertúlia Literária Dialógica e as práticas de alfabetização e letramento,** 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2565> > acesso em: 31 de Agosto de 2017.

MARIGO, Adriana; MELLO, Roseli; AMORIM, Sabrina. **TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA E EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ENCONTRO ENTRE LITERATURA E VIDA,** 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298194153_Tertulia_Literaria_Dialogica_e_Educacao_de_Pessoas_Jovens_e_Adultas_Encontro_entre_Literatura_e_Vida > Acesso em: 23 de Maio de 2018.

MELLO, Roseli R. de, BRAGA, Fabiana M.; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem:** outra escola é possível. [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2012. 176 p. ISBN. 978-85-7600-373-1. Disponível em: <http://books.scielo.org> < Acesso em: 23 de Maio de 2018.

MELLO, Roseli R. de. **Tertúlia Literária Dialógica:** espaço de aprendizagem dialógica, 2003. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/740/591> > acesso em: 22 de Agosto de 2017.

MELLO, Roseli R. de; BATEL, Thaís H.; BOGADO, Adriana M.; HORI, Tiago. **Tertúlia Literária Dialógica,** 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Cultura/Cultura7.pdf> > acesso em: 31 de Março de 2017.

NIASE. Disponível em: <http://www.niase.ufscar.br/tertulias-dialogicas> > Acesso em: 05 de Maio de 2018.

RODRIGUES, Eglen S. P.; MARIGO, Adriana C.; GIROTTO, Vanessa C.; **Práticas Pedagógicas Dialógicas**: aposta na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/uploads/acervo/docs/2012c.pdf > acesso em: 28 de Agosto de 2017.

SALLES, Thays; GIROTTO, Vanessa; KIILL, Keila. **Leitura do mundo e leitura da palavra**: a Tertúlia Literária Dialógica no ProFoQui- UNIFAL-MG, 2016. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/223> > acesso em: 28 de Agosto de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.